

A NOVA ERA

2013

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

www.kardec.org.br

leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2088 . Janeiro . 2013 . Ano LXXXVI
Franca-SP - Brasil

Doenças mentais e compromissos familiares

As causas anteriores de doenças mentais envolvem os familiares, de que lhes decorre obrigação moral de assistência — *Editorial* pág. 2



A deformada educação virtual

Os pais ante a face inconveniente da *Internet*

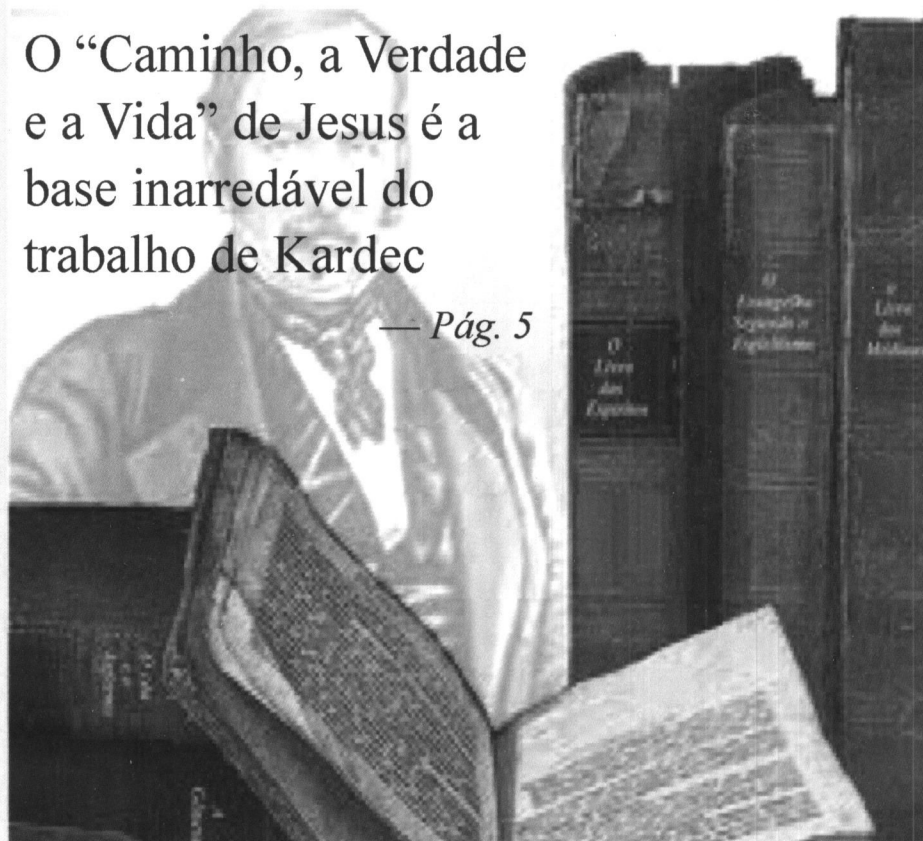
— Pág. 6



A seriedade doutrinária e Allan Kardec

O “Caminho, a Verdade e a Vida” de Jesus é a base inarredável do trabalho de Kardec

— Pág. 5



Imortais de corpo e alma!?

O aumento da expectativa da vida humana na visão do espírito — *Pág. 10*

Editorial

Cumplicidade moral

Quem se dedica à causa da assistência a doentes mentais, especialmente se se orienta pelos princípios das leis que regem as manifestações do Espírito, encarnado ou desencarnado, porquanto pelos ensinamentos do Evangelho de Jesus, é natural preo- cupe-se com as implicações familiares nas causas da patologia do paciente.

Muitas famílias simplesmente descartam seus doentes, entendendo que, uma vez internados numa instituição especializada, não lhes devem mais calor humano, talvez por ignorar que são, moral e legalmente, obrigadas a compartilhar-lhes o sofrimento.

Procuremos, do ponto de vista espiritual e moral, entender um pouco sobre o assunto. Por exemplo, se se conduziu de maneira abusiva no uso do seu livre-arbítrio, a alma intelectualizada mas de retardado desenvolvimento moral mais adiante se defrontará com compulsório ajustamento, na medida da intensidade e natureza do mal que tenha causado. Amargará as consequências de sua insensatez em existências expiatórias, via de regra na forma de restrições no cérebro físico, que se vê impedido de servir à alma consciente.

Considere-se que em determinados quadros de doença mental, as restrições da liberdade de agir da alma submissa implica enredo familiar, em compulsório reagrupamento de quantos se envolveram na sua equivocada e criminosa conduta pretérita, impondo a todos angustiosa relação afetiva.

Vê-se que se trata de terrível sofrimento do espírito encarnado que, todavia, sentiria menos desconforto

se pudesse conjugar seus esforços redentores com aqueles com quem contraiu compromissos de reforma moral.

Avalie-se o sofrimento de uma alma em autopunição e sentir-se-ão prolongar-se o desprezo, o isolamento ou a vivência com estranhos ao meio em que se estabeleceram o enredo de cumplicidade familiar e a obrigação remissiva de quantos lhes dizem respeito, desde vidas passadas. Com efeito, afastar-se dos familiares incapazes representa apenas adiamento de obrigações que requerem cumprimento.

Que se louvem os ingentes esforços de equipes de almas abnegadas em trabalhos cuidadosos de instituições assistenciais, às vezes substituindo com vantagem a atenção desajeitada das pessoas mais próximas dos pacientes incapazes, mas não nos esqueçamos da constrangedora realidade de muitos casos em que internamentos em estabelecimentos especializados, representam, na verdade, garantia da desejada comodidade de famílias que, como contrapartida dos amedados valores que despendem, alheias às obrigações impostas pelos próprios compromissos morais anteriormente contraídos, se premiam com o momentâneo afastamento de tarefas que, na realidade, são intrasferíveis.

Que entreguem seus doentes aos cuidados de especialistas, mas não os distanciem do calor familiar. A visita regular de familiares, além de significar-lhes confortador apoio e satisfação sentimental, representa reconhecimento moral de que, se se trata de família, é porque, no sofrimento que enfrentam, existe cumplicidade moral.

Carta de Ano Novo

Ano Novo é também renovação de nossa oportunidade de aprender, trabalhar e servir.

O tempo, como paternal amigo, como que se reencontra no corpo do calendário, descerrando-nos horizontes mais claros para a necessária ascensão.

Lembra-te de que o ano em retorno é novo dia a convocar-te para execução de velhas promessas, que ainda não tiveste a coragem de cumprir.

Se tens inimigo, faz das horas renascer-te o caminho da reconciliação.

Se foste ofendido, perdoa, a fim de que o amor te clareie a estrada para frente.

Se descansaste em demasia, volve ao arado de tuas obrigações e planta o bem com destemor para a colheita do porvir.

Se a tristeza te requisita, esquece-a e procura a alegria serena da consciência feliz no dever bem cumprido.

Novo Ano! Novo Dia!

Sorri para os que te feriram e busca harmonia com aqueles que te não entenderam até agora.

Recorda que há mais ignorância que maldade, em torno de teu destino.

Não maldigas, nem condenes.

Auxilia a acender alguma luz para quem passa ao teu

lado, na inquietude da escuridão.

Não te desanimes, nem te desconsolares.

Cultiva o bom ânimo com os que te visitam, dominados pelo frio do desencanto ou da indiferença.

Não te esqueças de que Jesus jamais se desespera conosco e, como que oculto ao nosso lado, paciente e bondoso, repete-nos de hora a hora: — Ama e auxilia sempre. Ajuda aos outros, amparando a ti mesmo, porque se o dia volta amanhã, eu estou contigo, esperando pela doce alegria da porta aberta de teu coração.

Emmanuel/Chico Xavier
Livro *Vida e Caminho*/autores diversos

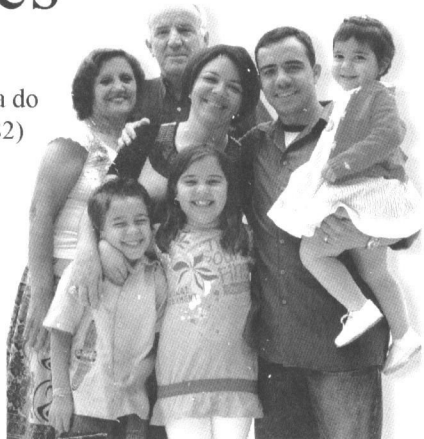


Pais e familiares

“Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem.” — (*O Livro dos Espíritos*, questão 582)

Levem seus filhos à Evangelização Espírita

Participem das atividades e estudos oferecidos por sua Casa Espírita!



COEM
CENTRO DE
ORIENTAÇÃO
E EDUCAÇÃO
MEDIÚNICA

Inscrições Abertas

Informações:

9989.2439 www.luzeamor.org.br
transmissões ao vivo pela internet
www.tvcei.com (canal 4)

Estudo e prática da
mediunidade à luz
da Doutrina Espírita.

Início:
2/2/2013
Sábados,
às 16 horas.

Local:



GRUPO ESPÍRITA
LUZ E AMOR

Rua Álvaro Abranches, 965.

Sem mistério

Criança de 11 anos apresenta quadro de medo patológico. Como o Espiritismo analisa o assunto? Qual a explicação para o medo?

Medo: patologia e instinto de conservação



Antes de qualquer análise, convém discorrer um pouco sobre esse sentimento, comum a toda criatura, que é o medo. Os dicionários e os especialistas o definem assim: "Trata-se de um sentimento de inquietação, de apreensão ou perturbação psicológica em face de um perigo real ou imaginário." Desde a infância até a idade adulta é o companheiro pertinente do homem. É natural, comum, sentir medo, o que não significa falta de coragem. O indivíduo pode ser corajoso, sem isentar-se do medo, conquanto se saiba que o contrário também é verdadeiro: há pessoas e animais que, mesmo frágeis e medrosos, coagidos, reagem com coragem. A antonímia de coragem é 'covardia' e não 'medo'.

Esse estado faz parte do instinto de conservação e do estágio evolutivo em que ainda nos situamos. Teme-se o que é estranho, o desconhecido, a escuridão. Há diversos tipos de medo caseiros. Alguns exemplos: quem não tem medo de cachorro bravo, de cobra, de escorpião? Mulheres, a maioria, vai-se saber por quê! têm medo de barata, de lagartixa, bichos inofensivos. Quem já não teve medo de ir ao dentista, de receber um curativo, de tomar uma injeção, de enfrentar um perigo? Esses tipos de medo são comuns, estão presentes no cotidiano das pessoas. Na criança, ainda mais, ele pode surgir de qualquer situação inesperada: um objeto desconhecido, um ruído de causa indefinida, um filme de terror, uma história de assombrações etc. Com sua imaginação fértil, ela costuma fantasiar sobre o que sente, ouve e vê, agravando impressões que ficam dessas experiências. Não obstante, são situações que podem ser resolvidas com a ajuda dos pais.

O medo é natural até certo ponto; ultrapassado esse limite, atingidos níveis de exagero e de ir-

racionalidade, urge que se tomem medidas preventivas e de tratamento médico e psicológico, evitando-se uma possível neurose.

Inúmeras são as determinantes desse tipo de medo, clinicamente definido como fobia. O diagnóstico, no entanto, é o de uma perturbação psicológica. Para a psiquiatria, com certa razão, "o medo patológico, ou fobia, tem suas origens mais fortes na personalidade dos indivíduos."

À luz da Doutrina Espírita, o medo acentuado que envolve a alma é próprio do homem sem fé. Como consequência ele sofre, além do abatimento físico, o enfraquecimento moral, o que lhe acarreta desânimo e frustração em qualquer iniciativa. Narciza, em instrutivo diálogo com André Luiz, afirma categoricamente: "(...) Classificamos o medo como dos piores inimigos da criatura, por alojar-se na cidadela da alma, atacando as forças mais profundas." (*Nosso Lar*, André Luiz, psicografia de Chico Xavier, 18. ed., FEB, 1995, pág. 42).

Quais as causas para que uma criança de onze anos passe a ser vítima de acentuado sentimento de medo, a ponto de caracterizar-se como enfermidade? Na linguagem espírita pode-se afirmar que duas são as causas: anteriores ou atuais. Na primeira: a criança pode ter nascido com estigmas de existência passada, quando atitudes infelizes e criminosas de ontem provocam-lhe, hoje, sentimentos de culpa e arrependimento, ainda não reparados. Na segunda hipótese, atribuir-se-iam falhas na educação e formação, na infância atual, com provável indiferença ou mesmo agressividade dos pais e familiares, gerando-lhe insegurança e medo doentio.

Deve-se entender, no entanto que, cada caso tem suas peculiaridades, seus atenuantes e agravantes.

Para diagnóstico mais preciso, será sempre necessário maior aprofundamento nas pesquisas e melhor conhecimento das causas.

De imediato, se recomendaria, tratamento médico e espiritual, pois, pode estar ocorrendo caso de obsessão, ou uma precoce manifestação de mediunidade.

Euripedes B. Carvalho

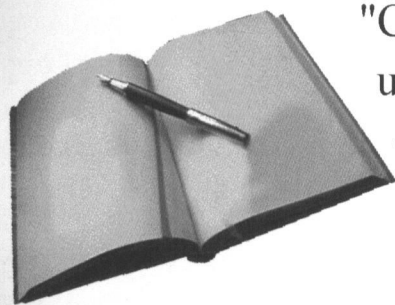
Passeios do coração

Sempre com a liderança da obreira Dali-la Pereira dos Santos, foram realizados vários "Passeios do Coração", quando pacientes do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec passearam pelas vias da cidade de Franca e adjacências, desfrutando de momentos de lazer e confraternização.

Não podemos deixar de destacar aqui, mais uma vez, a preciosíssima participação da *Viação Cristalense*, de nossa cidade, nessa promoção humanitária.

A colaboração dessa conceituada Empresa, cedendo um confortável ônibus e seus dedicados funcionários, se estende por décadas, diante do que os dirigentes da FEAK expressam a sua mais profunda e sincera gratidão.

É tudo um grande abraço de fraternidade, unindo tantos irmãos num enlaçamento de amor, de ternura e felicidade!



"Cada dia que amanhece assemelha-se a uma página em branco, na qual gravamos os nossos pensamentos, ações e atitudes. Na essência, cada dia é a preparação de nosso próprio amanhã." (Chico Xavier)

Aspectos científicos da reencarnação IV

Anteriormente havíamos visto características objetivas que preponderam em pesquisas reencarnacionistas. Hoje estudaremos a partir de casos em que modos subjetivos podem auxiliar. Assim, temos:

Exames subjetivos:

1- Origem da memória extracerebral: onde, como, quando e porque as manifestações começaram.

2- Influência na vida atual: com que extensão a sente, até que ponto chegam a perturbar a normalidade do "sujet", etc.

3- Idade do desencadeamento: o mais comum é que se dê, aproximadamente, até aos sete anos, quando, então, a mente se acha indene às influências da presente encarnação.

4- Frequências dos relatos: se as referências, por parte do paciente, são comuns ou esporádicas.

5- Reação ante as reminiscências e estímulos: se perante elas, age com naturalidade ou se as evita, sistematicamente.

Considerações importantes:

Na edição anterior incluímos duas delas, modo de obtenção de informações e maior exatidão possível. Hoje completamos com mais duas, ou seja

1- Natureza da prova: verificar se existe certeza clara ou se as reminiscências estão associadas a meros lampejos; se são espontâneas ou se estão associadas a incitamentos.

2- Seis detalhes: os pesquisadores, devido à seriedade com que trabalham, sugerem que se procure, pelo menos, seis particularidades da existência anterior. Isto faz, segundo eles, com que se eliminem as incertezas ao máximo, e também evita coincidências e acasos.

Efeitos secundários:

1- Mudança de sexo: por informações do paciente chegar-se-á à conclusão se houve ou não inversão sexual. São várias as narrativas em que este fenômeno ocorre.

2- Duração da intermissão: intermissão é o intervalo entre duas encarnações sucessivas. Com os relatos do "sujet", das testemunhas, apreciação de documentos, pode-se, às vezes, concluir qual esse tempo. Não se tem a mínima ideia de qual seja a duração desse período. Pode ser de meses a séculos.

3- Causa do desencadeamento: o que estimulou o aparecimento das recordações? Situações análogas, o *déjà-vu*, moléstias, palavras em outro idioma?

4- Meios de projeção da vida anterior:

a) Físicos: verificação de sinais e da aparência propriamente dita. Este último modo leva a pensar em situação vivida anteriormente: casos com tipo de nacionalidade estranha ao país em que se acha atualmente encarnado (a).

b) Psicológicos: verificação de fobias, hábitos, caracteres que sugerem reflexos de personalidades anteriores.

5- Informações:

a) Do próprio paciente: inquirição de locais, datas, pessoas e particularidades que dizem respeito a vidas progressas.

b) Das testemunhas: inquirição, tanto daquelas da vida atual, que convivem com o objeto da ação, quando do início de suas lembranças, quanto, com as possíveis, da vida anterior, evidentemente, nos casos de curta intermissão.

c) Registros: devem ser obtidos na maior quantidade e qualidades possíveis. Anotar a tudo, por simples escrita, gravadores, fotos, filmagens, relatórios detalhados. Se o paciente se recordar, anotar o tipo de desencarne anterior, se violento ou natural.

d) Aspecto médico-científico: se

as manifestações se iniciaram através de hipnose, saber se esta foi intencional, para o "sujet" recordar vidas anteriores, ou acidental, hipnose terapêutica, por exemplo.

Resolução:

O termo significa até que ponto é considerado satisfatoriamente resolvido.

Temos assim:

a) Casos resolvidos: quando preenchem, realmente, a todas as exigências pré-estabelecidas. Depreende-se que seu número é bastante reduzido, os quesitos raramente preenchem todas as instâncias.

b) Casos não resolvidos: incompletos, as evidências não estão claramente expostas. Representam a maioria. O fenômeno é incipiente, proporciona muitas falhas, as informações são, consequentemente, imperfeitas.

Explicação da preservação da memória-extracerebral:

a) Ciência convencional: o fato de, paradoxalmente, se prender a preconceitos, faz com que a Ciência não aceite, ainda, tais casos. Como também não os explique, pois acha que não

pode perder tempo com "superstições".

b) Espiritismo: tem a palingenesia como uma certeza desde a Codificação. Entende a obstinação da Ciência como um bem, pois sua ação faz com que se desvincule de milagres, superstições e mitos.

Conclusão:

Tudo o que foi visto já é conhecido sobejamente por nós, espíritas. Quisemos, apenas, estudar, nesse despretensioso trabalho, como os frios pesquisadores analisam a reencarnação, por ser, em sua maioria, absolutamente, céticos.

Há, como vimos, grande resistência a ser, ainda, vencida. E isto é bom, pois estimula os bem intencionados a persistir na ação de convencê-los, o que, evidentemente, abrirá para reencarnação novas perspectivas. Este será, futuramente, o grande papel da Ciência: pela sua aceitação e comprovação, dar a todos, pelas provas e convicção das vidas sucessivas, o real estímulo para nossa melhora ética e, então, conduzir a todos, à evolução maior.

Alcir Orion Morato

LUZ QUE VEM DE CIMA

Saber ouvir

Ministrando esclarecedora aula de como devemos nos conduzir no Plano do Espírito, uma vez livres da carcaça física, sem que nos deixemos interessar pelas coisas que apenas dizem respeito aos que ficaram no Plano das Formas, o orientador Lísias, segundo *Nosso Lar*, obra de autoria espiritual de André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier, no capítulo "Saber ouvir" (43. ed., FEB, p. 127), disserta:

"Sem dúvida que temos elementos para fazê-lo (referindo-se à possibilidade de receber mensagens da Terra), em todos os Ministérios; entretanto, no ambiente doméstico o problema de nossa atualidade é essencial. A programação do serviço necessário, as notas da Espiritualidade Superior e os ensinamentos elevados vivem, agora, para nós outros, muito acima de qualquer cogitação terrestre.

Nos círculos terrestres somos levados, muitas vezes, a viciar as situações. A hipertrofia do sentimento é mal comum de quase todos nós. Somos, por lá, velhos prisioneiros da

condição exclusivista. Em família, isolamo-nos frequentemente no cadinho do sangue e esquecemos o resto das obrigações. Vivemos distraídos dos verdadeiros princípios de



fraternidade. Ensinamo-los a todo mundo, mas, em geral, chegado o momento do testemunho, somos solidários apenas com os nossos. Aqui, porém (...), a medalha da vida apresenta a outra face. É preciso curar nossas velhas enfermidades e sanar injustiças.

No início da colônia, todas as moradias, ao que sabemos, ligavam-se com os núcleos de evolução terrestre. Ninguém suportava a ausência de notícias da parentela comum. Do Ministério da Regeneração ao da Eleva-

ção, vivia-se em constante guerra nervosa. Boatos assustadores perturbavam as atividades em geral. Mas, precisamente há dois séculos, um dos generosos Ministérios da União Divina compelia a Governadoria a melhorar a situação. O ex-Governador era talvez demasiadamente tolerante. A bondade desviada provoca indisciplinas e quedas. E, de quanto em quando, as notícias dos afeiçoados terrestres punham muitas famílias em polvorosa. Os desastres coletivos no mundo, quando interessassem algumas entidades em "Nosso Lar", eram aqui verdadeiras calamidades públicas. Segundo nosso arquivo, a cidade era mais um departamento do Umbral, que propriamente zona de refazimento e instrução. Amparado pela União Divina, o Governador proibiu o intercâmbio generalizado. Houve luta. Mas, o Ministro generoso, que incrementou a medida, valeu-se do ensinamento de Jesus que manda os mortos enterrarem seus mortos e a inovação se tornou vitoriosa em pouco tempo."

Uma aula de seriedade

Pouca gente se dá conta durante a leitura do Pentateuco das principais obras de Allan Kardec de quanto rigor científico e de investigação séria está escondido atrás de cada frase. Kardec, durante seus estudos que resultaram na publicação das suas principais obras, deve ter recebido dezenas de milhares de comunicações, tanto espontâneas quanto solicitadas, de um sem número de espíritos de todas as categorias.

Como separar joio do trigo? Nas suas *Obras Póstumas* e, numerosas vezes, na *Revue Spirite*, nos adverte que só uma análise rigorosa e criteriosa dos textos e mensagens recebidos, nos pode garantir que o nome, muitas vezes pomposo, de um espírito que assina a mensagem é autêntico, pertencente realmente à entidade que diz manifestar-se.

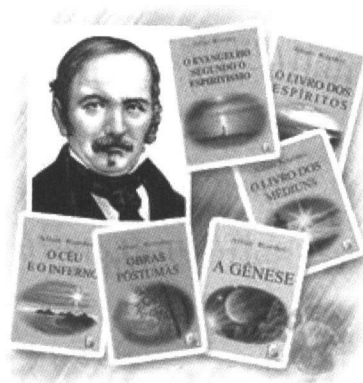
Um exemplo desta verificação para garantir a autenticidade da comunicação está mostrado no número da *Revue Spirite* de agosto de 1860, do registro da ata da Sociedade Parisiense de Espiritismo do dia 29 de junho de 1860, quando foi evocado um Espírito perturbador que agia na *Rue des Noyers* em Paris.

O Espírito se apresentou altaneiro, até um pouco ofensivo, ameaçando atirar pedras nos presentes, como fazia na residência da *Rue des Noyers*. Aos poucos, foi se acalmando e respondia razoavelmente às perguntas que lhe foram dirigidas. Explicou como arranjava as pedras ou pedaços de carvão que atirava nos moradores. Ao fim do interrogatório, despediu-se cordialmente dos assistentes e, quando indagado, por Allan Kardec se respondia da sua espontânea vontade ou teve assistência de algum espírito superior, confessou que tinha um orientador e indagado quem é ele a resposta foi: “O vosso bom rei Luiz”!

À esta resposta segue-se um comentário esclarecedor de Kardec: “Esta pergunta foi motivada pela natureza de certas respostas, que parecem ultrapassar o alcance do Espírito, pelo fundo das ideias e mesmo pela forma de linguagem. Nada tem de surpreendente tenha sido ele auxiliado por um Espírito mais esclarecido, que queria aproveitar a ocasião para nos instruir. Isto é um fato muito comum. Mas — notável particularidade nesta circunstância — a influência do outro Espírito se fez sentir sobre a própria letra: a das respostas onde interferiu é mais regular e corrente; a das outras é angulosa, grosseira, irregular, geral-

mente pouco legível e mostra um caráter diverso.”

Se esta observação não tivesse outro valor a não ser demonstrar a meticulosidade com que Allan Kardec analisava as comunicações dos Espíritos, até sobre assuntos de menor valor, valeria como documento do rigor científico de análise tanto do contexto como da forma de comunicações atribuídas a entidades ocultas pelo véu que separa as duas realidades da vida.



O que podemos apreender desta pequena aula? — Muito e de muita importância.

O mercado editorial, de uns tempos para cá está inundado de literatura dita “espírita” onde Espíritos de muitas procedências se arrogam o direito de opinar, instruir e orientar os encarnados sobre as verdades deles. Concedamos o crédito de serem bem intencionados, do mesmo modo com os médiuns e os editores. Mas será que os escritos passaram por escrutínio rigoroso do tipo

como o Codificador o aplicava até às comunicações de importância local ou secundária?

Aos estudiosos da Doutrina esta advertência pouco significa, porque tem todas as condições de aproveitar o trigo das obras e jogar fora o joio, mas a preocupação é com os neófitos, que estão descobrindo as belezas da Doutrina e, por falta de uma orientação segura, facilmente podem ser vítimas de informações erradas e prejudiciais. Cabe aos mais preparados orientar os neófitos para que possam tirar o melhor proveito da Doutrina para o enriquecimento da vida espiritual deles.

Zdenek Pracuch

Os sonhos

sos desejos quotidianos? Diria que às vezes sim; aliás Freud teve o grande mérito de trazer para o debate científico esta questão. E teve seguidores: Jung também se interessou bastante por este assunto; lançou suas teorias, tentou interpretar seus próprios sonhos...

O Espiritismo revela-nos que



quando dormimos, nosso espírito fica livre, vaga pelo espaço, tem acesso à memória integral, ao seu grande arquivo mental, que é limitado quando estamos no estado de vigília. Assim, podemos (por que não?!) nos lembrar de outras vidas, ter intuições sobre o futuro. A verdade é que nunca estamos inativos.

O que fazemos no espaço? Podemos encontrar amigos, parentes já desencarnados ou não, socorrer o próximo, assistir a conferências, ouvir conselhos, trabalhar... Podemos consultar bibliotecas, visitar lugares, etc. Ou, por outro lado, fazer coisas horríveis também, tudo depende da nossa disposição mental.

Tudo depende da nossa vontade. Uns aproveitam bem o tempo, outros não. André Luiz mostra-nos bem isso em suas obras.

Estas experiências ficam perdidas,

não nos lembramos de nada? O interessante é que nada, nada mesmo, fica perdido, podemos ter intuições posteriormente, tudo fica gravado em nossa mente. Há pessoas que conseguem se lembrar de tudo isso ou senão de algumas coisas somente.

Muitos sonhos parecem confusos, sem sentido; é justamente porque misturamos as coisas: temos lembranças de coisas que realmente aconteceram e mesclamos com nossas criações mentais, nossas preocupações quotidianas.

Acabamos não vendo lógica no sonho; é por isso que é difícil fazer interpretações. Diria que difícil, mas não impossível.

Há coisas que são reais mesmo, de fato aconteceram enquanto dormíamos e não se tratam, pois, de símbolos. Em outros momentos, no entanto, o mundo espiritual fala sim através de simbolismos.

Então, o sono não é, de forma alguma, um período inútil na vida, pois podemos realizar e aprender muita coisa.

Peçamos a Deus, antes de dormirmos, para termos bons sonhos. É mister se fazer um relaxamento antes, ouvir boas músicas, suaves, ler bons livros. Fazer uma refeição pesada, tomar café, assistir a um filme de terror, jamais; não devemos fazer nada que nos deixe irritados, agitados.

À guisa de conclusão: os sonhos podem sim estar querendo nos dizer muita coisa, saibamos interpretá-los.

Fabiano Possebon

Nossos filhos e a Internet

A ciência existe para alavancar o progresso humano, trazendo o domínio sobre a natureza terrena e o universo circundante

Um olhar sobre a sociedade humana revela que a evolução tecnológica é quadro irreversível. As conquistas propiciadas pela nanotecnologia, pela física quântica, pela informatização e pela internet fazem parte da evolução humana, portanto devemos considerar o mundo *on-line* ou digital como uma realidade da qual não podemos fugir. A ciência existe, com a permissão de Deus, para alavancar o progresso humano, trazendo o domínio sobre a natureza terrena e o universo circundante, assim como facilitando nosso viver com novas tecnologias. E a realidade atual desbanca o verdadeiro terrorismo feito ali pela década de 1960, quando escritores, filósofos e mesmo alguns cientistas consideravam que a cibernética iria construir um mundo governado por computadores e robôs, sendo o homem um mero escravo das máquinas. Isso não aconteceu nem acontecerá. Não existe a menor possibilidade de um computador se humanizar, pensar por si mesmo e agir de forma independente. Ele será sempre máquina sob o comando do homem.

E também não aconteceu o desemprego em massa por conta do advento da tecnologia de informação digital e *on line*. Os seres humanos abriram novos postos de trabalho, novas especializações, e assim a sociedade humana continuou sem maiores problemas, sem regressão, o que, aliás, não é possível pois a lei divina é a da evolução.

Resta-nos estudar o fenômeno *Internet* e a dependência que muitas pessoas, jovens ou não, possuem do mundo tecnológico, não conseguindo viver sem estar conectadas, sem navegar nem usar as redes sociais, e causando para si o transtorno da ansiedade e a falta de controle para enfrentar essa tendência. A causa disso não é da tecnologia ou da *Internet*, mas está no próprio homem que ainda não sabe usar a razão, a disciplina, o autocontrole para equilibrar seus impulsos e trabalhar somente para o bem de si mesmo e dos outros.

Segundo especialistas, alguns sinais de alerta podem identificar essa dependência e seu maior ou menor grau. São eles: uso excessivo; perda de noção de tempo; negligência de impulsos; irritação, tensão ou depressão quando sem acesso; insatisfação com a tecnologia disponível; isolamento social; comportamento agressivo. Isso fica bem claro quando o indivíduo se sente desorientado, por exemplo,

com a falta de um computador ou por seu celular/*smartphone* estar sem conexão, como se não fosse possível viver sem *internet*, *e-mail* ou rede social.



Tudo isso remete a vários distúrbios comportamentais e de personalidade, tais como desorganização, insegurança, inquietude e isolamento.

O que fazer? O Espiritismo é muito claro nessa questão: somente a educação que gera bons hábitos pode combater na raiz a dependência da *Internet*, pois, segundo nos informa Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos*, a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. Essa educação vai fomentar na criança a disciplina e a obediência a regras, não de forma cega mas, pelo contrário, dando-lhe condições de discernir entre o bem e o mal, para si e para os outros. A educação propicia autonomia crítica e dinâmica; através dela, com a consequente elevação do nível de consciência, a criança vai aprender que consumismo e dependência degradam o espírito. Esse trabalho educacional é de prevenção, por isso mesmo deve começar na infância e exige autoeducação igualmente de pais e responsáveis. Sem bons exemplos, o ensino carece de autoridade moral e, portanto, será falho.

Vai ainda mais além o Espiritismo. A educação dos hábitos deve ser secundada pela educação dos sentimentos, única que pode humanizar o homem, priorizando o relacionamento interpessoal, mostrando assim que não basta fazer amigos virtuais, é necessário ter amigos verdadeiros, de corpo presente, para os bons e os maus momentos da vida.

Nunca é tarde para promover essa verdadeira educação. Claro que tudo fica facilitado se a realizarmos com a criança, mas mesmo com jovens e adultos, embora requerendo mais esforço, ela pode ser aplicada, pois toda pessoa é educável, ou, melhor dizendo, é reeducável.

O Espiritismo possui olhar de futuro sobre a humanidade, preconizando o equilíbrio entre ciência e religião, entre tecnologia e relacionamento humano, educando o homem — espírito imortal —

para que saiba melhor aproveitar todos os avanços científicos, na procura do uso para o bem, e não para desenvolver maus hábitos e dependências que prejudicam sua saúde orgânica e psíquica.

Tecnologias sempre existiram, de acordo com a época e os conhecimentos alcançados pelo homem, de modo que não devemos ficar surpresos com os dias atuais e com os que estão por vir, até porque nossa tecnologia digital *on-line* está muito aquém do que já existe no mundo espiritual, de onde trazemos, através das reencarnações, os conhecimentos necessários para alavancar o progresso terreno. A leitura das obras do espírito André Luiz e também do espírito Manoel Philomeno de Miranda nos dão bem a dimensão do verdadeiro abismo existente entre a tecnologia terrena e a espiritual.

Sigamos em frente, sabendo utilizar a *Internet* e todas as mídias digitais como instrumento de progresso, mas sem ficarmos dependentes, pois nada pode substituir o calor humano, a voz amiga e a presença de quem amamos. Ensinemos isso aos nossos filhos.

Marcus de Mário
Revista RIE, janeiro/2013



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br



16 3409.3736

paredesdecoracao@hotmail.com

Rua Tiradentes, 1755 - Franca/SP (esquina rua Padre Anchieta)



**Janda Floricultura
e Presentes**

Fone: (16) 3723-8307
Rua Álvaro Abranches, 519
Cidade Nova

PANIFICADORA
Pão Nosso
Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163



Imóvel, só com corretor

Francis Queiroz
CRECI-SP 109.145
(16) 9221-3899 / 9978-3899

Correspondente negocial
Despachante imobiliário
Solução em documentação

CORRESPONDENTE
IMOBILIÁRIO
CAIXA

COMPRA, VENDA E AVALIAÇÃO

As especulações que circulam no mundo espírita

No artigo intitulado “Supostas reencarnações de Chico Xavier”, publicado no dia 2 de dezembro último na revista *O Consolador*, Paulo da Silva Neto Sobrinho examinou duas listas publicadas em livros, pertinentes a supostas vivências de Francisco Cândido Xavier. O link que remete ao artigo é este: http://www.oconsolador.com.br/ano6/289/paulo_neto.html

Trata-se, em ambos os casos, de ideias sem nenhuma fundamentação séria e que não passam, segundo pensamos, de pura especulação. Por sinal, especulações é que não faltam atualmente no meio espírita, pelo menos aqui no Brasil.

Na lista mais recente, seus organizadores, com o propósito evidente de endeusar o médium, o associam a personalidades como Platão, Francisco de Assis, João Evangelista e Allan Kardec, ou seja, Chico Xavier e todos esses vultos seriam, em verdade, para essas pessoas, o mesmo Espírito.

Quando o assunto chegou ao nosso conhecimento, é evidente que o lemos com tristeza, primeiro porque entendemos que não pode haver espaço na imprensa espírita para matérias desse nível, claramente especulativas. Dar-lhes curso foge completamente à proposta feita por Kardec e ao método por ele utilizado na codificação da doutrina espírita.

Em segundo lugar, porque até para as tolices existe um limite, visto que elas, quando exageradas, produzem uma péssima imagem daqueles que as disseminam.

Vejamos, no caso em tela, a associação que é feita entre Chico Xavier, Platão e João Evangelista, já que no tocante a Kardec autores bem mais articulados já se manifestaram.

Se Chico Xavier fosse Kardec, João Evangelista e Platão, como se explicariam o texto assinado por Platão em resposta à questão n. 1009 d’*O Livro dos Espíritos* e a menção dos nomes de João Evangelista e Platão como coautores da mensagem

mediúnica que integra os Prolegômenos do mesmo livro, ao lado de Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luís, O Espírito da Verdade, Sócrates, Fénelon, Franklin e Swedenborg?

A mensagem constante dos Prolegômenos, firmada pelos Espíritos citados e por Platão e João Evangelista, é dirigida especialmente a Kardec, como ele próprio explica no trecho que adiante reproduzimos:

“Eis em que termos nos deram, por escrito e por muitos médiuns, a missão de escrever este livro: ‘Ocupa-te, cheio de zelo e perseverança, do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade. Mas, antes de o divulgares, revê-lo-emos juntos, a fim de lhe verificarmos todas as minúcias. Estaremos contigo sempre que o pedires, para te ajudarmos nos teus trabalhos, porquanto esta é apenas uma parte da missão que te está confiada e que já um de nós te revelou. Entre os ensinamentos que te são dados, alguns há que deves guardar para ti somente, até nova ordem. Quando chegar o momento de os publicares, nós to diremos. Enquanto esperas, medita sobre eles, a fim de estares pronto quando te dissermos. Porás no cabeçalho do livro a cepa que te desenhamos, porque é o emblema do trabalho do Criador. Ai se acham reunidos todos os princípios materiais que melhor podem representar o corpo e o espírito. O corpo é a cepa; o espírito é o licor; a alma ou espírito ligado à matéria é o bago. O homem quintessencia o espírito pelo trabalho e tu sabes que só mediante o trabalho do corpo o Espírito adquire conhecimentos. Não te deixes

desanimar pela crítica. Encontrarás contraditores encarniçados, sobretudo entre os que têm interesse nos abusos. Encontrá-los-ás mesmo entre os Espíritos, por isso que os que ainda não estão completamente desmaterializados procuram frequentemente semear a dúvida por malícia ou ignorância. Prossegue sempre. Crê em Deus e caminha com confiança: aqui estaremos para te amparar e vem próximo



o tempo em que a Verdade brilhará de todos os lados. A vaidade de certos homens, que julgam saber tudo e tudo querem explicar a seu modo, dará nascimento a opiniões dissidentes. Mas, todos os que tiverem em vista o grande princípio de Jesus se confundirão num só sentimento: o do amor do bem e se unirão por um laço fraterno, que prenderá o mundo inteiro. Estes deixarão de lado as miseráveis questões de palavras, para só se ocuparem com o que é essencial. E a doutrina será sempre a mesma, quanto ao fundo, para todos os que receberem comunicações de Espíritos superiores. Com a perseverança é que chegarás a colher os frutos de teus trabalhos. O prazer que experimentarás, vendo a doutrina propagar-se e bem compreendida, será uma recompensa, cujo valor integral conhecerás, talvez mais no futuro do que no presente. Não te inquietes, pois, com os espinhos e as pedras que os incrédulos ou os maus acumularão no teu caminho. Conserva a confiança: com ela chegarás ao fim e merecerás ser sempre ajudado. Lembra-te de que os Bons Espíritos só dispensam assistência aos que servem a Deus com humildade e desinteresse e que repudiam a todo aquele que busca na senda do Céu um degrau para conquistar as coisas da Terra; que se afastam do orgulhoso e do ambicioso. O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira erguida entre o homem e Deus. São

um véu lançado sobre as claridades celestes, e Deus não pode servir-se do cego para fazer perceptível a luz.” (*O Livro dos Espíritos*, Prolegômenos.)

Acrescente-se ainda, com respeito a Platão, a mensagem que ele transmitiu na Sociedade Espírita de Paris em 6 de dezembro de 1866, por intermédio do Sr. Bertrand, conforme nos informa a *Revista Espírita* de 1867, pp. 84 a 87. Registre-se que as sessões da Sociedade eram dirigidas por Kardec.

Se as observações feitas não são suficientes, seria bom que alguém explicasse como foi possível a João Evangelista comunicar-se mais de uma vez na Sociedade Espírita de Paris, como o próprio codificador do Espiritismo informa na *Revista Espírita* de 1864, pp. 357 e 358, ocasião em que João escreveu: “Uma estreita comunhão liga os vivos aos mortos. A morte continua a obra esboçada e não rompe os laços do coração. O amor é a lei do Espiritismo. O grande nome de Jesus deve flutuar como uma bandeira acima de vossos ensinamentos”, um fato que se repetiria dois anos depois, conforme está registrado na *Revista Espírita* de 1868, pp. 52 a 54.

São também de João Evangelista a mensagem “Deixai que venham a mim as criancinhas”, transmitida na Sociedade Espírita de Paris em 1863, constante do item 18 do cap. VIII d’*O Evangelho segundo o Espiritismo*, bem como o texto recebido mediunicamente constante do item 53 do cap. XV de *A Gênese*.

Vê-se, pelos poucos exemplos citados aqui, que falta aos especuladores não apenas discernimento, mas conhecimento de informações básicas que qualquer principiante espírita tem obrigação de saber. E quando recusamos publicar tais tolices, os que as divulgam se magoam e tacham nosso periódico de não observar os requisitos de imparcialidade que devem nortear a imprensa espírita.

Astolfo O. de Oliveira Filho
Jornal *O Imortal* - janeiro/13

Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
marketing@pestalozzi.com.br - www.pestalozzi.com.br

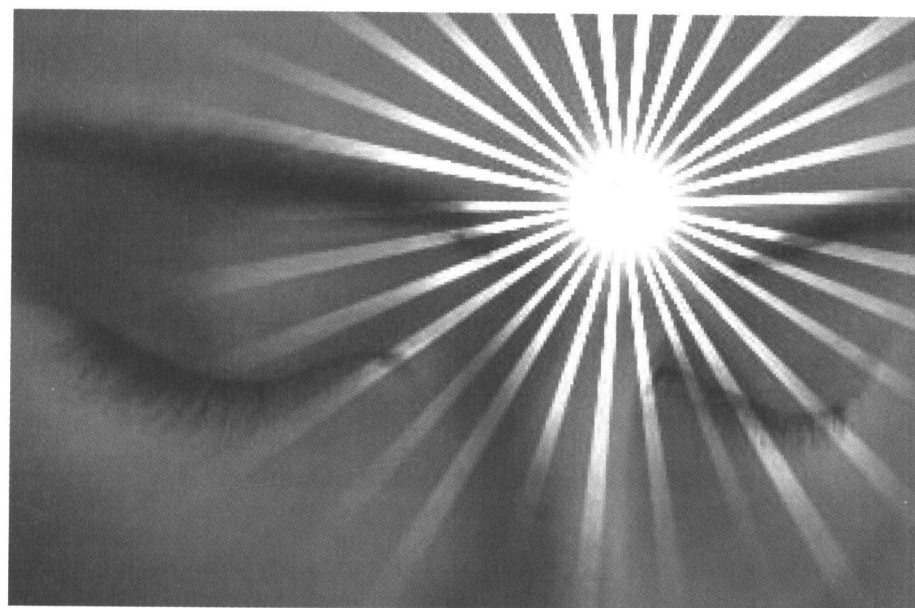
VIBOR BORRACHAS LTDA.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

Sintomas da mediunidade

O conceito de mediunidade conforme Allan Kardec, codificador da Doutrina Espírita, é "Quem sentir a influência dos Espíritos, seja em que grau for, é, por isto mesmo, médium". E acrescenta: "Esta faculdade é inerente ao homem, e por isso, não constitui um privilégio exclusivo de ninguém".

Chico Xavier já dizia: "A mediunidade é, essencialmente, afinidade, sintonia, criando a possibilidade de se dar um intercâmbio espiritual entre os indivíduos que se encontram na mesma faixa de emoção e pensamento. Os sintomas físicos e psicológicos da mediunidade variam, e dependem do tipo de mediunidade. Mas a irritação, a sonolência inexplicável, as dores sem diagnóstico definido, o mau humor e o choro sem motivo, podem indicar haver necessidade de esclarecimento e estudo".

As variações de mediunidade são: capacidade de produzir fenômenos físicos ou inteligentes, e as suas diferentes modalidades, a saber: uns tem facilidade em doar ectoplasma ou fluidos magnéticos de cura, outros em fazer desdo-



bramentos ou experiências fora do corpo físico empregando as suas forças anímicas, outros ainda, tem mais propensão para o intercâmbio através da psicofonia (incorporação) ou da psicografia e assim por diante...

É indispensável lembrar o papel relevante da glândula pineal no fenômeno mediúnico. Por ser a glândula da vida mental, é a componente orgânica da mediunidade, a que vai traduzir os pensamentos dos Espíritos a fim de os tornar com-

preensíveis durante o intercâmbio. Isto ocorre graças à íntima ligação que une a pineal com o centro coronário do perispírito e com os restantes centros de força.

Relembrando a definição de Kardec, é preciso realçar também que todos nós somos médiuns, em menor ou maior grau, daí o termos sinais e sintomas resultantes da sintonia com diferentes espíritos, embora muitas vezes, possamos não revelar uma faculdade ostensiva.

Os sintomas da mediunidade

estão portanto, muito ligados à mediação feita pela pineal e as suas importantes conexões com as várias regiões do cérebro.

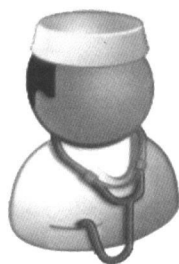
Devemos lembrar que a inervação da pineal é feita através do gânglio cervical superior, que pertence ao sistema nervoso simpático, conferindo ao fenômeno mediúnico características adrenérgicas, tais como taquicardia (aceleração dos batimentos cardíacos), suores, arrepios etc...

A irritação, o mau humor e o choro, estão relacionados com as ligações da pineal ao centro das emoções, amígdalas e sistema límbico em geral, a sonolência e outros distúrbios do sono resultam da sua influência sobre o sistema reticular, ao passo que a dor pode estar ligada a distúrbios ocasionais da produção de endorfinas.

Como se vê, o desfile de sintomas pode variar muito. Quando não se tem a certeza de ser ou não mediunidade deve-se procurar em primeiro lugar um médico para afastar a possibilidade de ser uma doença física. Isto é facilitado aos Centros Espíritas porque em geral, quando a pessoa aí vai procurar ajuda, normalmente já esgotou todas as possibilidades de se tratar com a medicina terrestre, tornando mais clara a orientação espiritual a ser seguida.

Muitas vezes, mesmo com o exercício constante da mediunidade os sintomas persistem com altos e baixos durante algum tempo, mas o médium deve ser persistente. Tal como um violino precisa ser afinado para o violinista tirar dele sons maravilhosos, o médium só vai conseguir aperfeiçoar-se pelo estudo e pelo dever nobremente desempenhado e pelo cumprimento da sua obrigação primordial: dedicar-se o bem ao próximo. Se assim o fizer, verá que gradualmente vai aprendendo a ter paciência e a livrar-se dos sintomas desagráveis, usufruindo dos inegáveis benefícios que proporciona o contato com a Espiritualidade Superior.

Indicador de saúde



Flávio Indiano de Oliveira
Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal
Atendimento adolescente - adulto
Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim
(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215
E-mail: flavioindiano@hotmail.com

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382
Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011
Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754
Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510
Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10
Fone: 3702-7347

Aprendendo com os Espíritos

Esquecimento e reencarnação

Examinando o esquecimento temporário do pretérito, no campo físico, importa considerar cada existência por estágio de serviço em que a alma readquire, no mundo, o aprendizado que lhe compete.

Surgindo semelhante período, entre o berço que lhe configura o início e o túmulo que lhe demarca a cessação, é justo aceitar-lhe o caráter accidental, não obstante se lhe reconheça a vinculação à vida eterna.

É forçoso, então, ponderar o impositivo de recurso e aproveitamento, tanto quanto, nas aplicações da força elétrica, é preciso atender ao problema de caráter e condução.

Encetando uma nova existência corpórea, para determinado efeito, a

o Espírito reencarnado retoma a herança de si mesmo, na estrutura psicológica do destino, reavendo o patrimônio das realizações e das dívidas que acumulou

criatura recebe, desse modo, implementos cerebrais completamente novos, no domínio das energias físicas, e, para que se lhe adormeça a memória, funciona a hipnose natural como recurso básico, de vez que, em muitas ocasiões, dorme em pesada letargia, muito tempo antes de acolher-se ao abrigo materno. Na melhor das hipóteses, quando desfruta grande atividade mental nas esferas superiores, só é compelido ao sono, relativamente profundo, enquanto perdure a vida fetal. Em ambos os casos, há prostração psíquica nos primeiros sete anos de tenra instrumentação fisiológica dos encarnados, tempo em que se lhes reaviva a experiência terrestre.

Temos, ainda, mais ou menos três mil dias de sono induzido ou hipnose terapêutica, a estabelecerem enormes alterações nos veículos de exterioriza-



ção do Espírito, as quais, acrescidas às consequências dos fenômenos naturais de restringimento do corpo espiritual, no refúgio uterino, motivam o entorpecimento das recordações do passado, par que se avalie a mente na direção de novas conquistas. E, como todo esse tempo é ocupado em prover-se a criança de novos conceitos e pensamentos acerca de si própria, é compreensível que a criatura desperte na adolescência como alguém que fosse longamente hipnotizado para fins edificantes, acordando, gradativamente, na situação transformada em que a vida lhe propõe a continuidade do serviço devido à regeneração ou à evolução clara e simples.

E isso, na essência, é o que verdadeiramente acontece, porque, pouco a pouco, o Espírito reencarnado retoma a herança de si mesmo, na estrutura psicológica do destino, reavendo o patrimônio das realizações e das dívidas que acumulou, a se lhe regravarem no ser, em forma de tendências inatas, e reencontrando as pessoas e as circunstâncias, as simpatias e as aversões, as vantagens e dificuldades, com as quais se ache afinizado ou comprometido.

Transfigurou-se, então, a ribalta, mas a peça continua.

A moldura social ou doméstica, muitas vezes, é diferente, mas, no quadro de trabalho e da luta, a consciência é a mesma, com a obrigação de aprimorar-se ante a bênção de Deus, para a luz da imortalidade.

Emmanuel

Do livro *Religião dos Espíritos*, psicografia de Chico Xavier,

Deus, Sua infinita bondade e nossa sede insaciável de felicidade

Se Deus nos criou com uma sede insaciável de felicidade, é porque o nosso destino, a trancos e barrancos, deve ser mesmo de salvação, a qual, porém, deverá ser num futuro distante, com a evolução do espírito através das reencarnações.

Os líderes religiosos não espíritas detestam a reencarnação, porque eles pregam a nossa salvação ou libertação, mas com

a condição de termos que passar por eles, quando essa doutrina nos mostra que a salvação é conseguida por nós mesmos pela nossa evolução espiritual e moral. Quando eles ensinam a verdade, até que eles podem orientar as pessoas para se salvarem. Mas a profissão deles é realmente prejudicada pelo fenômeno da reencarnação.

A nossa evolução moral e espiritual é real, pois até Jesus evoluiu. "Tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos que lhe obedecem." (Hebreus 5: 9). "Até que todos nós cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo." (Efésios 4: 13). Temos realmente que reencarnar muitas vezes, até chegarmos à estatura moral do nível de aperfeiçoamento de Jesus Cristo. "Diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará louvores a Deus." Isso vai acontecer no futuro com a evolução dos espíritos humanos. "Somos transformados de glória em glória." (2 Coríntios 3:3). "Mesmo que nosso homem exterior se corrompa, contudo o nosso homem interior se renova de dia em dia." (2 Coríntios 4: 16). E Jesus fala também na regeneração no futuro. (Mateus 19: 28).

Os teólogos apegam-se muito ao lado material do homem, que veio do pó e ao pó retornará (Eclesiastes 12: 7), deixando em segundo plano o homem espiritual, interior e imortal. E, assim, pregam a ressurreição do espírito, mas

para eles, ela tem que ser junto com o corpo, quando a Bíblia diz que a ressurreição é só do espírito. (1 Coríntios 15: 44). "Carne e sangue não podem herdar o reino de Deus." (1 Coríntios 15: 50). "Os ressuscitados são como os anjos."

(Mateus 22: 30). Anjos são espíritos humanos de alto nível de evolução e significam enviados de Deus ou do mundo espiritual para nós, justamente porque

são muito evoluídos. Todos os corpos vêm do pó e para o pó retornam. E a Bíblia não diz que, depois que eles voltam para o pó, eles retornam à vida, pois voltam ao seu pó em definitivo. "Tu és pó e ao pó retornarás." (Gênesis 3: 19). Esse é o destino do homem exterior.

Para os teólogos católicos, enquanto estamos aqui na Terra, nós podemos nos salvar por nós mesmos e por Deus. Morrendo o corpo e indo a alma para o Purgatório, só Deus nos pode ajudar a sairmos de lá. Daí a importância das preces para as almas. Isso é uma exaltação da matéria, da carne, pois só enquanto temos corpo, poderíamos fazer algo para a nossa libertação. No entanto, Jesus disse: "O espírito é o que vivifica; carne e sangue para nada aproveita." (João 6: 63).

Se Deus nos deu capacidade e liberdade para pecarmos; se Deus não é prejudicado com os pecados; se é o espírito que ressuscita; se Deus nos ama com amor infinito; se a misericórdia divina não termina jamais, pois é também infinita; se a nossa evolução espiritual é uma realidade pelas reencarnações; se temos sempre uma sede insaciável de uma felicidade perene e para sempre; se Deus não quer que nenhum de nós se perca (Mateus 18: 14), não vão ser suficientemente tão poderosos os teólogos e os "diabos" para porem em dúvida a nossa salvação!

José Reis Chaves



CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Curas espirituais

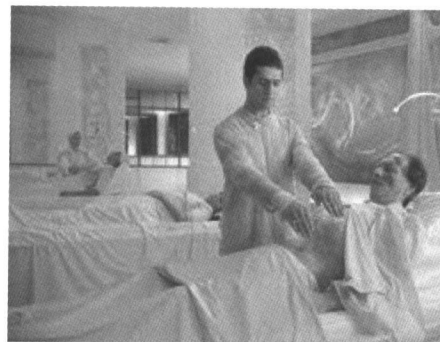
As curas espirituais ocorrem pela ação direta do médium sobre o paciente, ou pela ação dos Espíritos por caridosa intermediação daqueles. Todavia, ainda que a pessoa física do médium seja dotada de força magnética capaz de operar benefício em favor da saúde de alguém, se a sua intervenção se dá a partir da vontade caridosa de curar, haverá sempre a participação espiritual. É que o homem está sempre em parceria com os Espíritos cujos propósitos lhe correspondem justamente à maneira de agir e pensar.

Assim, pensando e agindo no bem, Espíritos bondosos o assistirão na justa medida da natureza e intensidade da ação que realiza.

Daí dizer-se, contrapondo-se à afirmação de que há passes magnéticos, passes espirituais e passes mistos, que, na verdade, há a participação dos Espíritos em toda e qualquer intervenção do médium passista que

caridosamente propõe curar o paciente.

Para o médium ser curador, ou dotado da mediunidade curadora, é



necessário que tenha um cuidado permanente com o próprio burilamento moral, cultivando os mais nobres sentimentos, a pureza de intenção e imensurável desejo de aliviar o sofrimento alheio, traduzidos na prática da caridade.

Sempre que ocorre a assistência dos Espíritos amigos, há intervenções nos tecidos sutis da alma e é possível, quando a criatura se desprende par-

cialmente da carne, a realização de curas maravilhosas, atuando nos centros de força do perispírito.

Embora a Natureza não dê saltos e o resultado operar-se de maneira gradativa, existe, contudo, casos de curas instantâneas, dependendo, logicamente, de dois importantes fatores, a fé do paciente e o seu grau de merecimento.

Com efeito, a cura por intervenção espiritual pode se dar no corpo físico do doente, reconstituindo-lhe as células enfermas, ou pode dar-se em nível de corpo espiritual, isto é, no perispírito, alcançando a verdadeira raiz e origem da enfermidade. Pode, ainda, dar-se no corpo mental — no Espírito — agindo então, como mecanismo transformador de consciência, se o mal tenha se enraizado no âmbito psíquico do enfermo, do qual, invariavelmente, reflete-se como doenças psicossomáticas — afecções no corpo e na alma.

João Batista Vaz

Imortais de corpo e alma!?

As estatísticas vêm mostrando que, nas últimas décadas, a expectativa da vida humana aumenta na medida de quatro meses a cada ano que passa, podendo chegar a proporções maiores, talvez graças ao acerto com que a ciência vem cuidando da nossa saúde.

Sabe-se, todavia, que existe uma verdadeira guerra entre a ciência médica e as agressões que cometemos contra a nossa economia orgânica, visto que, ao mesmo tempo em que nos atacamos com venenos inevitáveis dos agrotóxicos que nos garantem o alimento, assim como com as viciações deletérias, cada vez mais, os médicos aprendem prevenir e combater seus efeitos danosos.

Ainda que não se preocupe com tal contraponto, tão indissociavelmente presente na vida de todos os humanos, a ciência busca explicar o fenômeno. A revista *Veja*, na sua edição de 2 de janeiro de 2013, publica a seguinte nota, encimada pelo título “Imortal na Aritmética”:

“Obstinados em descobrir o padrão de comportamento de fenômenos atuais, os estudiosos do ramo focaram suas energias para entender o

aumento da longevidade humana. Eles concluíram que, mais fortemente nos Estados Unidos, mas de modo geral em todos os países ocidentais



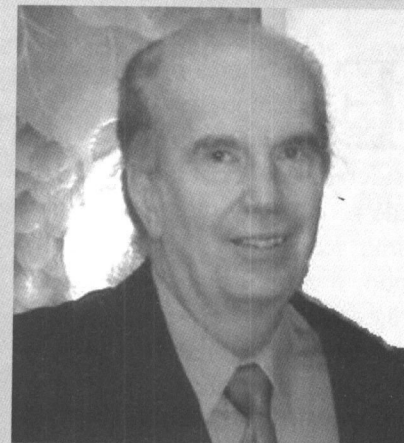
ricos, a cada ano acrescentam-se quatro meses na expectativa de vida das pessoas. Esse padrão vem se repetindo desde o fim dos anos 70. Isso pode ser verificado na prática. Realmente, a expectativa de vida está aumentando ano a ano. Alguns pesquisadores têm verificado que, depois de se manter estável por mais de trinta anos, a taxa anual de ganho no tempo de vida começa a ter seu ritmo acelerado. Os especialistas em longevidade, entre eles o americano Ray Kurzweil, acreditam que em breve, a cada ano, o ser humano vai acrescentar não quatro, mas cinco, seis, sete meses em sua esperança de vida. Como é grande a crença na tese de que no fu-

turo poderemos prolongar indefinidamente a vida, saiu-se com o seguinte cálculo: “Quando a taxa anual de expectativa de vida for de doze meses e um dia, seremos imortais”.

Sob o ponto de vista espiritual, todavia, há que se considerar que imortal só o espírito, que viverá eternamente para o cumprimento do desiderato supremo da perfeição. Contudo, o corpo humano foi criado e constituído de forma a viver muito mais do que atualmente vive. Lembremos que nos primórdios da humanidade, a vida não passava de algumas poucas dezenas de anos, regime vital natural que prevaleceu até há bem pouco tempo, quando passamos a morrer com um pouco mais idade, mas ainda muito limitada por conta de ataques de seres microscópicos contra os quais nada existia que lhes pudesse combater.

Consideremos, no entanto, que a vida espiritual é eterna, mas depende de experiências sucessivas em encarnações necessárias à redenção das faltas cometidas, daí o impositivo da certeza de que o corpo físico não pode ser perene, ou perene seria o confinamento da alma mesmo tendo ela cumprido pena na quantidade suficiente para redimir-se.

Conferências Espíritas em Franca



Orador Moacir Costa de Araújo Lima

Dia: 26 de janeiro de 2013
(sábado)

Horário: Às 20 horas

Local: Fundação
Educandário Pestalozzi

(Salão Anália Franco)

Tema: “Física Quântica,
Espiritualidade e Saúde”

Entrada Franca



Médium e orador Divaldo Pereira Franco

Dia: 16 de fevereiro de 2013
(sábado)

Horário: 19 horas

Local: Ginásio Poliesportivo
do Pestalozzi

Entrada pela Rua Afonso Pena

Tema: LIVRE

Entrada Franca

Injúrias e violências

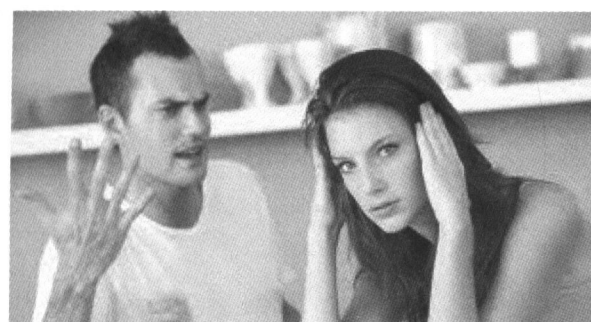
“Bem-aventurados aqueles que são brandos, porque eles possuirão a Terra. Bem-aventurados os pacíficos, porque eles serão chamados filhos de Deus” — Mateus, cap. V, v. 4 e 9.

Aquele há quem muito foi dado muito lhe será cobrado. Mesmo na nossa sociedade, verificamos que esta afirmativa é um pouco difícil de cumprir. Pois procuramos adequar as situações aos nossos desejos e interesses. Diante de tantas informações de que espíritos evoluídos estão reencarnando para promover o grande avanço que a Terra necessita passar, dando os recursos científicos, tecnológicos e culturais necessários, deparamo-nos com um título que parece ir contra toda onda de pacificação que se apregoa. Pois, se espíritos tão elevados já se encontram entre nós, as injúrias e violências estão com os dias contados e na verdade não teríamos necessidade de comentar. Será que isso é verdade?

Nunca um tema foi tão atual como este: Injúrias e Violências, itens 1 a 5, capítulo IX de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Da mesma forma que espíritos elevados encarnam, espíritos que estão imantados ao nosso planeta, que constituem aqueles de nossos irmãos ainda equivocados no mal também reencarnam tendo como última oportunidade de aqui estar, pelo menos, por agora e na condição que se encontram. Para encontrarem meios propícios para mudar de comportamento e aproveitar o contato com aqueles outros espíritos para poderem ter um choque de realidade e de amor. Transformando o fel que os alimenta em perdão; as ofensas e palavras duras em doçura e sensatez; as agressões e intolerâncias em obediência e resignação; a revolta em paciência e por fim, as injúrias e violências em trabalho construtivo e amor ao próximo.

O Cristo já nos ensinou que não devemos rebater o mal com o mal. Que não nos é interdito nos de-

fender, mas jamais deveremos nos vingar, pois estaremos contraindo débitos e indo contra as Leis Imu-



táveis de Deus. Sempre nos cabe escolha diante das situações vividas. O que nos falta em muitos momentos é a coragem suficiente para sermos chamados de tolos e covardes, quando na verdade estamos deixando um mais tolo falar e agir. Precisamos elencar o que nos é importante. Precisamos traçar como meta o que devemos fazer para alcançar o objetivo almejado. Objetivo comum a toda raça humana: a perfeição.

Não existe este ser encarnado ou desencarnado que não deseje verdadeiramente a felicidade sem mesclas, o amor sem fronteiras, o carinho verdadeiro sem interesse, a bonança da verdade, a paz de espírito, a comunhão com Deus. Para um dia podermos também dizer: Eu e o Pai somos um!

Muito interessante a explicação que Kardec nos traz no item 4, “Por essas máximas, Jesus faz da doçura, da moderação, da mansuetude, da afabilidade e da paciência uma lei; condena, por conseguinte, a violência, a cólera e mesmo toda expressão descortês com respeito ao semelhante.” Posso afirmar que só vim atinar na profundidade destas palavras quando assistia a palestra de um confrade, na qual ele enfatizava: uma lei... Não tinha atentado antes, Jesus nos traz uma Lei, que devemos seguir. Não há alternativas, barganhas ou algo parecido. Devemos fazer a execução fiel desta Lei.

Vivemos momentos de grande clamor social. Não desejamos viver mais na inércia que por algum tempo assolou o país e o mundo também. Não inércia financeira ou intelectual, pois

vemos as riquezas mudando das mãos de algumas potências e indo parar nas mãos de outras tantas. Mas a cultura

em geral, com ilustres exceções, por exemplo, passou/passa por momentos que exaltavam/exaltam a sensualidade, a sexualidade, e porque não dizer a promiscuidade. Vemos representantes de todas as classes sociais pregando o amor livre, o aborto, a não

responsabilidade perante os progenitores e a intolerância pelos descendentes. Pessoas que compartilham o mesmo teto, mas não sendo famílias.

Mas por tudo isso e em decorrência disso, vemos jovens insatisfeitos com tal situação procurando as Instituições Espíritas, procurando algo que faça sentido em suas vidas. Fazendo opção de estar em um estudo do que numa festa ou outro “lazer” comum aos dias atuais. Vemos casais que fogem aos padrões de hoje em dia, no qual se pergunta se o casamento é aberto ou não; indo as Instituições em busca de compreensão e ajuda

para direcionar aquela união dentro da orientação cristã e conduta evangélica que a Doutrina nos traz. Vemos senhores e senhoras que o tempo já avançou em suas vidas procurando se engajar nos trabalhos da casa, para de alguma forma sintonizarem no bem e no amor ao próximo, por não possuírem mais a desenvoltura corporal exigida para outros arroubos, como, por exemplo, a Campanha do Kilo.

Precisamos fazer a nossa parte. Mesmo que aos nossos olhos pareça pequena. Não estamos fazendo por ninguém. Estamos fazendo por nós mesmos. Estamos fazendo a escolha certa. Estamos promovendo o bem ao redor de nós. Nenhum de nós sabe a data certa que desencarnará. Sabemos sim, que teremos que prestar contas, ceitel por ceitel. Que pelo menos o débito e o crédito fiquem empatados, para que em outra encarnação possamos dar continuidade, aumentando o lucro, não só fazendo o pagamento das dívidas contraídas.

Walkíria Lúcia de Araújo Cavalcante
O Clarim - janeiro/2013

Lições de Chico Xavier

O Câncer é um enigma

Chico, dizia-lhe uma jovem mãe de fisionomia angustiada e triste: “eu perdi minha filhinha com apenas dois anos e meio, com câncer na supra-renal”.

Chico ouviu-a contrito, visivelmente penalizado e falou-lhe:

— Ah, minha filha, o câncer é um enigma! Essas crianças que morrem cedo, geralmente foram suicidas em outras vidas. Hoje eu já posso lhe dizer isso, pois sua filhinha já morreu. Crianças excepcionais, crianças surdas-mudas, crianças cegas, todas elas, de um modo geral, foram suicidas e só as mães dotadas de um super amor é que são capazes de

receber um filho nessas dolorosas condições.



Fiquei a pensar nas mães e no super amor de muitas e não pude deixar de render graças ao amor de Deus, que se manifesta em misericordiosa justiça, pois servindo-se do super amor de tantas mulheres, Nosso Pai permite que os infratores das leis da vida possam reerguer-se para novas oportunidades, frente à imortalidade.

Do livro: *Chico Xavier - Uma Luz no Caminho*, de Branca Maria G. Martiniano

peglev
DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

Comemorações na Fundação Espírita Allan Kardec

Dezembro é época de festas, mês em que se comemora o Nascimento de Jesus, portanto momentos de alegria, paz, amor...

Funcionários, pacientes do Hospital Dia, pacientes moradores, pacientes em tratamento e voluntários tiveram um mês de festas e comemorações.

No período de 03 a 21, aconteceram os passeios terapêuticos no *Franca Shopping*, momento esperado pelos pacientes residentes do Hospital. Durante o passeio, os pacientes acompanhados pelos profissionais da equipe técnica e de enfermagem, além de apreciar a decoração, tomaram um café da tarde em clima de descontração.

No dia 08, aconteceu o churrasco oferecido por

um grupo de voluntários do Hospital na chácara oferecida pela amiga Maísa Capel. Um delicioso almoço, com animada música ao vivo e pessoas muito agradáveis fizeram do final de semana um dia especial.

No dia 14, as equipes técnica e administrativa do hospital revelaram o amigo secreto em um clima de descontração.

No dia 19, aconteceu a festa de Natal para os pacientes moradores com direito a Papai Noel. Momento de entrega de presentes, embalado por músicas natalinas e enfeites decorados pelo setor de Terapia Ocupacional.

No dia 20, aconteceram as festas do Hospital Dia e pacientes agudos.

E para finalizar, no dia 21, um delicioso almoço de confraternização ao qual compareceram os funcionários de todos os setores, diretoria e alguns voluntários.

Vencemos mais um ano com muito trabalho, dedicação, disposição e o mais importante, muito amor. Cada setor da fundação, de acordo com as suas atribuições, contribuíram para o oferecimento de um ótimo tratamento às pessoas acolhidas em internação.

Esperamos que neste ano de 2013 possamos continuar atendendo cada vez melhor a todos que aqui procuram por um atendimento com qualidade e dignidade, dando carinho e atenção tanto aos pacientes quanto aos seus familiares.



Festa dos pacientes agudos com apresentação de teatro, entrega de presentes, passeio ao Shopping, almoço na Chácara Marambaia, almoço dos funcionários e amigo secreto. Momentos inesquecíveis para a equipe e pacientes.

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

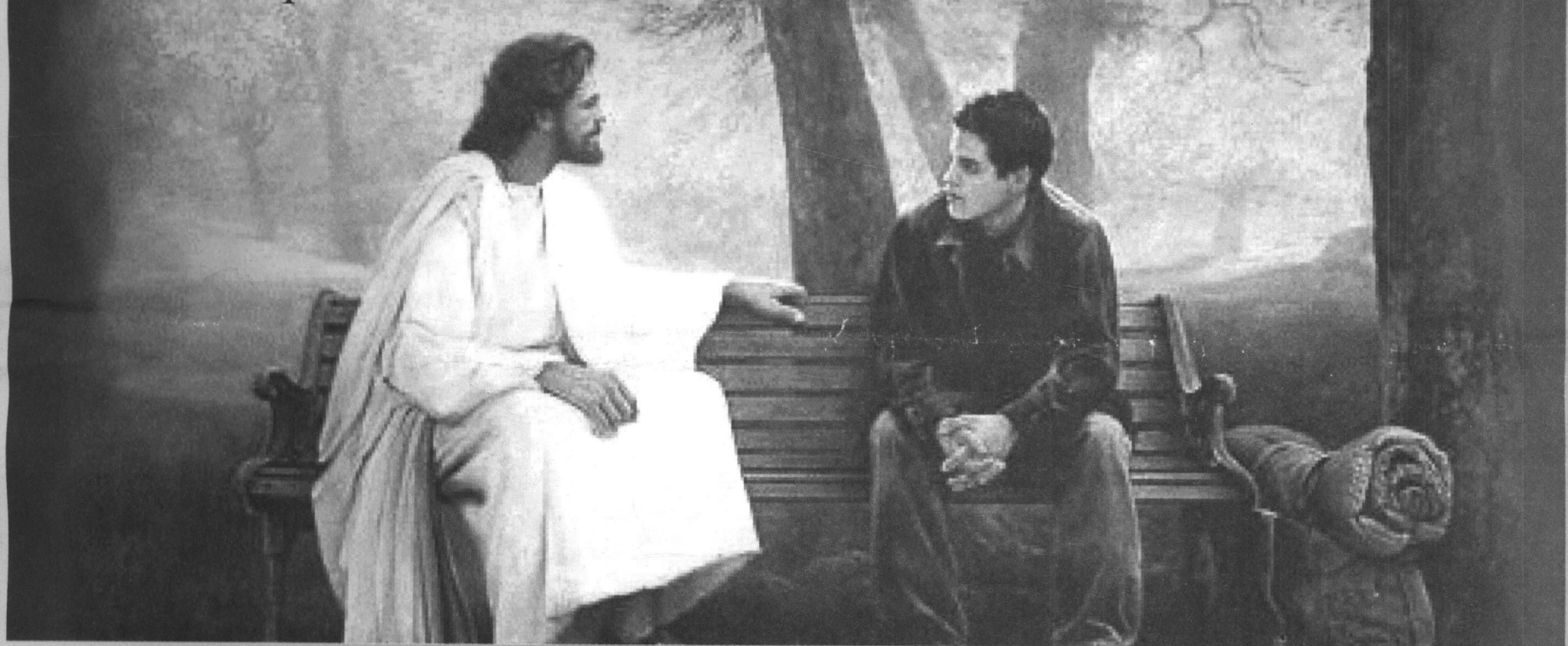
www.kardec.org.br

leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2089 . Fevereiro . 2013 . Ano LXXXVI
Franca-SP - Brasil

Recepção na casa espírita

Até um simples atendimento há de ser todo fraterno — *Editorial*



Mirabelli e sua extraordinária mediunidade



Impossível negar a faculdade, depois de conhecer-lhe os feitos mediúnicos — *Pág. 10*

A tragédia no Sul

A boate Kiss e o consolo do entendimento — *Pág. 7*



Editorial

Atendimento fraterno

Muitos dos recém chegados no centro espírita deixam escapar de suas observações, às vezes descuidadas, a queixa de como foram recebidos, acreditando terem razão para anotar o que julgam ser desinteresse dos responsáveis pela recepção. Se é verdadeira a sua primeira impressão, a conduta do atendente deve ser revista. Há que se preocupar com a expressão fraterna do atendimento, especialmente quanto à condução da maneira de emprender o encaminhamento para a solução dos problemas que determinaram a decisão do irmão de ir a uma casa espírita, não sendo espírita.

Muitos de nós somos espíritas por conta da convicção gerada pela amorosa paciência de quem nos deu recepção fraterna e esclarecedora.

Que se ouça o paciente com o mais profundo sentimento de amor, dando-lhe a oportunidade de expor livremente, e com a certeza de absoluto sigilo, as suas dificuldades e necessidades.

É fundamental que enxuguemos o mais possível a receita que acreditamos aplacar sofrimentos. Que o façamos com simplicidade, sem rebusques complicadores e isentos de impregnação de riscos de descrédito para a Doutrina. Aí é que vem a exigência de completo domínio sobre a matéria de que tratamos.

É igualmente necessário que fechemos a questão da certeza, isto é, que afastemos o quanto possível a inconveniente possibilidade de remanescer qualquer dúvida quanto às causas e aos efeitos que motivaram a presença do novo companheiro, ou simples paciente.

Se, por infelicidade, causarmos má impressão ao candidato a iluminar-se pelo esclarecimento, quando deveríamos havê-lo impregnado da certeza de que a Doutrina é realmente capaz de apontar recursos para a solução de todos os problemas humanos, difícil seria sabermos quando tal impressão virá a ser corrigida.

Por conseguinte, muito se exige do atendente fraterno, quanto aos elementos do convencimento que resolve, bastando, porém, que, de início, transmita ao possível novo espírita, com amor,

noções da lei de causa e efeito e que causas dos efeitos que nos incomodam hoje podem estar situadas em vidas passadas. Eis aí a ideia de que somos espíritos que precedem e sobrevivem a cada redentora oportunidade reencarnatória, a mais evidente expressão da misericordiosa Justiça Divina. Que transmita instruções inequívocas de como transformar-se para melhor, perdendo, trabalhando no bem e tendo fé inabalável, a fé que deve ser gerada pela razão, instrumentalizada pelo conhecimento.

Fundamental é que o atendente fraterno convença o irmão em atendimento de que os recursos da Natureza atendem a todos os nossos comandos psíquicos, desde aqueles que têm como objetivo fazer o mal, atividade de que o Espiritismo não se ocupa, na condição de revivescência dos ensinamentos de Jesus, quanto aqueles outros, colimados pela nossa Doutrina, e que, agindo segundo os mesmos ensinamentos do excelso Mestre, buscam e recebem do dispensário da Natureza a realização no bem.

Assim funciona a Lei de Deus, a mesma que nos concedeu a liberdade de agir, depois de haver-mo-nos promovido a racionais, um pouco acima da posição evolutiva dos animais.

O novato poderia perguntar “quando estarei livre dos problemas que me afligem?” e a nós, atendentes fraternos, que deveríamos estar revestidos de dedicados apóstolos do bem, caberia apresentar a seguinte resposta, carregada de muito amor: “meu irmão, o tempo que demandará o processo que haverá de livrar-nos dos sofrimentos será tão longo ou tão curto quanto for o tamanho da nossa determinação de nos transformarmos moralmente. Começamos pelo estudo da Doutrina que consola porque esclarece, perdoemos incondicionalmente inclusive os nossos obsessores, pratiquemos o bem desinteressado, façamos, num determinado dia e hora da semana, o Evangelho no Lar e sejamos suficientemente disciplinados para participar de uma reunião pública no centro espírita, pelo menos uma vez por semana.”

17.^a Semana Espírita Dona Nina

Período de 7 a 12 de abril de 2013

Local: Sociedade Espírita Legionárias do Bem (Dona Nina) - Vila Santa Helena

Haverá apresentações musicais: Coral Tia Nina, Madrigal Esperança, e outros

Dia: 7 (domingo)
Expositor: Luciano Cícero (Londrina/PR)
Tema: *No Mundo Maior*
Horário: 19 horas

Dia: 8 (segunda-feira)
Expositor: Marlene Essado (Franca/SP)
Tema: *Sexo e Destino*
Horário: 19 horas

Dia: 9 (terça-feira)
Expositor: Dr. Pedro Diani (Batatais/SP)
Tema: *Há Dois Mil Anos*
Horário: 19 horas

Dia: 10 (quarta-feira)
Expositor: Roosevelt Andolphato (Barra Bonita)
Tema: *Terapia Antiqueixa*
Horário: 19 horas

Dia: 11 (quinta-feira)
Expositor: Mara Cintra Prado (Franca/SP)
Tema: *Cinquenta Anos Depois*
Horário: 19 horas

Dia: 12 (sexta-feira)
Expositor: Jamil G. Costa (Franca/SP)
Tema: *Ave Cristo*
Horário: 19 horas

Pais e familiares

“Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem.” — (O Livro dos Espíritos, questão 582)

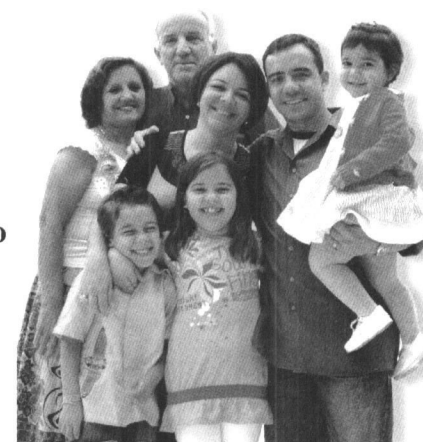
Levem seus filhos à Evangelização Espírita

Participem das atividades de Evangelização Infantil:

Centro Espírita Esperança e Fé

(Nova Era), aos domingos das 8h30 às 9h45, na Rua Campos Sales, 1993.

Fundação Espírita Allan Kardec, às quintas-feiras das 20 às 21h15, à Rua José Marques Garcia, 675, ambas em Franca.



Sem mistério

Perdi um filho em tenra idade e gostaria de saber: ele permanecerá criança no mundo espiritual? O que acontecerá com ele, já que, com poucos anos de vida, nenhum mal havia feito?

Mortes prematuras

Há muitas questões envolvendo o momento da chamada morte ou desencarnação. Para entender o que ocorre com o Espírito nessa hora, seria preciso conhecer melhor a sua personalidade, o grau de seu desenvolvimento moral, o comportamento e comprometimento dos familiares com o episódio da separação física e, principalmente, a causa que deu origem ao seu desligamento precoce.

De modo geral, considerando o estágio evolutivo do mundo em que vivemos — de prova e expiação —, é fácil concluir que nós, os seus hóspedes, somos Espíritos endividados, trazendo do passado as marcas indelévels de nossos erros e deslizes.

O mais provável é que essa criança tenha vindo complementar um período de vida de outra existência, interrompida, provavelmente, por iniciativa própria, com o envolvimento dos atuais pais. Perante o implacável tribunal de nossas consciências, ninguém pode alegar inocência.

Embora a interrupção da vida física tenha ocorrido em tenra idade, o Espírito que habitava aquele corpo infantil, já existia antes da formação da atual vestimenta carnal, carregando consigo inalienáveis conquistas e experiências, mescladas de erros e acertos. Portanto, não tendo sido gerado simultaneamente ao corpo, sua existência como Espírito pode ser até mais antiga que a de seus próprios pais. Em verdade, somos Espíritos milenares, perfazendo longa viagem através de vidas sucessivas. O período infantil para o Espírito é contingência deste mundo. Trata-se de um momento transitório de adaptação, ao iniciar-se nova existência. Só não se mostra em plena personalidade, com suas idiossincrasias, defeitos, vícios e virtudes, porque os órgãos que constituem o seu corpo, instrumentos precisos para suas manifestações, estão em processo de desenvolvimento. É o período em que o Espírito, sem a influência de seus hábitos milenares, está livre para assimilar a “educação de berço.”

Quanto às dimensões espirituais, longe estamos das moradas celestiais.

As esferas espirituais que nos rodeiam guardam ainda muita semelhança com a vida aqui na Terra. Sob esse aspecto, é natural que a criança

desencarnada permaneça por determinado tempo neste estado. Não há uma precisão matemática para a extensão desse período.

O tempo que o Espírito levará para retomar a mentalidade de adulto pode demorar o mesmo que demoraria se vivo fosse, como pode abreviar mais ou menos esse período.

São vários os fatores que irão determiná-lo. Para um Espírito consciente de sua situação, com



certo grau de evolução, é provável que ele abrevie esse tempo, procurando retomar suas atividades adultas o mais urgente possível. O corpo perispiritual, ao permanecer na condição de criança por longo período, apenas mascara, inibe e constrange o Espírito que o habita. Esse período, curto ou longo, muito tem a ver com as necessidades do Espírito e a sua condição evolutiva.

Não se iludam os pais que perderam filhos precocemente, projetando para eles, nos páramos espirituais, a condição de anjos de pureza, em coros celestiais, cantando as “Glórias do Criador.”

Kardec, ao comentar a questão 199-a, de O Livro dos Espíritos, adverte: “Não é, aliás, razoável, considerar-se a infância como um estado de inocência.

Não se veem crianças dotadas dos piores instintos, numa idade em que a educação ainda não pode exercer a sua influência? Não se veem algumas que parecem trazer inatos a astúcia, a falsidade, a perfídia, o instinto mesmo do roubo e do assassinio, e isso não obstante os bons exemplos do meio?”

Ao comentário do Codificador, podemos acrescentar que, da mesma forma, elas mostram também o seu lado bom. São crianças de índole pacífica, dóceis, amorosas, revelando precocemente a condição de Espíritos maduros, mais evoluídos.

Importante é saber que, na difícil e sofrida “perda” de um filho, o que parece contrário à ordem natural das coisas, aqueles a quem muito amamos, nunca estarão apartados de nós, pois, os vínculos que nos unem, mesmo diante do fenômeno morte, permanecerão indestrutíveis.

Corrigindo o passado



Caros irmãos, a luz de quando em quando percorre as trevas qual estrela cadente, iluminando o espaço por onde passa, permitindo aos espíritos lá encerrados pela própria consciência irresponsável, pelos atos infelizes, recursos para se libertarem, oferecendo novas oportunidades de tudo recomeçar, com mais responsabilidade, a fim de os direcionar para a luz do Evangelho de Jesus, qual filho pródigo que retorna para junto do seus entes queridos.

Hoje, meus caros, que o Espiritismo está em voga, isto é, revivendo o Cristianismo Puro, vem, com a verdade, intensificar a luz que esclarece a respeito da reencarnação e da comunicabilidade com os espíritos, facilitando a compreensão e ampliando o raciocínio, dando mais segurança à razão afirmando que fora da caridade não há salvação, o que nos induz à prática do amor e da caridade e à transformação moral, tornando-nos brandos e pacíficos, porém enérgicos para com nossos erros.

Herdaremos um dia, e não está muito distante, um mundo melhor onde o bem sobreporá o mal e as nossas instituições trabalharão com justiça e amor, dando mais valor no ser do que no ter, conceituando melhor não as coisas materiais e sim as espirituais.

Todos, sem exceção, gozamos da misericórdia de Deus, ninguém tem maior privilégio, todo aquele que cumpre a vontade do Pai e usa seus talentos em benefício de seus irmãos será um bem-aventurado, adquire com seu amor o direito de ser feliz.

Os sentimentos mesquinhos: o egoísmo, o orgulho, a corrupção, são quais venenos a percorrer nossas veias causando transtornos irremediáveis e motivando a perda de uma ou várias reencarnações, estacionando por muito e muito tempo em regiões umbralinas, cujo sofrimento parece perpétuo.

Entretanto, Jesus, nosso Mestre, nos convida a corrigir as falhas do passado, a desvestir o velho homem impiedoso e revesti-lo com o amor, promovendo um futuro de glórias, amando-nos uns aos outros como Ele nos ama a fim de permanecermos na luz.

Seja como o Filho Pródigo, retorne à casa do pai, mais experiente, compreensivo, humilde, com amor no coração e nada de mal te acontecerá porque estará junto com os espíritos elevados e Deus estará em ti.

O bem que fizeres, onde estiveres, será sempre seu advogado.

Evolucionismo e Sectarismo - I

A palavra “cristão” incita sempre nas pessoas mais independentes ideia reacionária, algo rançoso, a conter, ainda, cheiro de velas, ou sessões forçadas de desobsessão feitas, em templos evangélicos, sem nenhum critério. Todos se esquecem, ou mesmo desconhecem o fato de a Doutrina Espírita ser também cristã, como bem o prova a questão 625 de *O Livro dos Espíritos*, e mais, ainda, o comentário tecido por Kardec, após a resposta dos Instrutores. Não é demais lembrá-lo: “Jesus é para o homem o modelo da Perfeição moral que a humanidade pode pretender sobre a Terra. Deus no-lo oferece como o perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão de Sua Lei, (...) foi o ser mais puro que apareceu (...). No *Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. VI, item 4, cita o Mestre lionês: —“ O Espiritismo vem a seu tempo cumprir a promessa do Cristo (...) Fala sem figuras e sem alegorias, ergue o véu deixado propositadamente sobre certos mistérios (...)” Diante de afirmações tão peremptórias, claras, objetivas, como, ainda, duvidar que nossa Doutrina seja um dos ramos do Cristianismo? Ou é má-vontade em reconhecê-la como tal, ou ignorância dos seus princípios reais.

Iniciamos nosso comentário com esta observação, pois quando se celebra o 150º aniversário do lançamento da obra-prima de Charles Darwin, *A origem das espécies*, voltam à tona debates entre religião e ciência. E onde se lê religião, deve-se, segundo os ditames tradicionais, ler *Cristianismo*. Conclui-se, então que todo cristão é por si só, sectário, contrário à liberdade de pensamento. Assim, voltamos aos idos da Idade Média. Quando pensávamos que estes tempos fazem parte da história, eis que voltam, não mais a queimar pessoas que pensavam diferentemente dos representantes de Deus, mas, agora, a tentar reduzir a cinzas, ideais. Foi o que fizeram com o próprio *O Livro dos Espíritos* também há quase 150 anos, no Auto de Fé de Barcelona. Com a comemoração da 1ª edição da obra gigantesca de Darwin reacendem-se as fogueiras, nesta hora não tanto pelo Santo Ofício, mas por outros prosélitos intolerantes. A fim de ter uma pálida imagem do que

Darwin representa, repetimos as palavras com que se abrem um artigo sobre ele, inserido na revista *Veja*: “—

etas, que contradizem frontalmente tais ideias?”

No entanto, nem todo cristão é in-



As ideias revolucionárias do naturalista inglês, que nasceu há 200 anos, são pilares da biologia e da genética e estão presentes em muitas áreas da ciência médica”. Como podem as religiões ante este peso científico, se obstinar em defender histori-

transigente quanto à Darwin. Os espíritas não o são, até o admiram e aceitam plenamente seus conceitos, e são, como vimos, cristãos. Qual a origem desta obstinação em não considerar o Espiritismo como um das ramificações do Cristianismo? Só

porque nele está a liberdade de pontos de vista, as características do livre-pensador, só porque não se acha nele a obediência cega a textos, o que faz com se discuta com ampla autonomia mesmo expressões contidas nas Obras Básicas? A quem deve ser impingida a cognominação “cristão”, afinal? Só aos reacionários, aos que se apegam ferozmente à Bíblia, aos negadores contumazes da Ciência? Ou aos herdeiros do Imperador Constantino, que tornou o Cristianismo religião oficial, meramente por razões políticas? Se analisarmos assim, realmente a Doutrina Espírita não é cristã! Mas mostramos, linhas atrás, que o próprio Kardec demonstra a falácia de tal assertiva. O certo é concordar que o Espiritismo é um dos ramos do Cristianismo, porém superior a outros segmentos, pois é a doutrina da libertação espiritual, sobretudo. E não reconhecemos tal afirmação com orgulho ou vaidade, aliás, cabe-nos maior responsabilidade por conhecer e conviver com tal primazia.

Alcir Orion Morato

LUZ QUE VEM DE CIMA

Amor ao dinheiro

Porque, segundo Paulo, Jesus houvera dito “porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males; e, nessa cobiça, alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores”, conforme está em Timóteo, 6:10, o Espírito Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, no livro *Caminho, verdade e vida* (cap. 57), escreveu:

Paulo não nos diz que o dinheiro, em si mesmo, seja flagelo para a Humanidade.

Várias vezes, vemos o Mestre em contacto com o assunto, contribuindo para que a nossa compreensão se dilate.

Recebendo certos alvites do povo que lhe apresenta determinada moeda da época, com a efigie do imperador romano, recomenda que o homem dê a César o que é de César, exemplificando o respeito



às convenções construtivas.

Numa de suas mais lindas parábolas, emprega o símbolo de uma dracma perdida.

Nos movimentos do Templo, aprecia o óbolo pequeno da viúva.

O dinheiro não significa um mal. Todavia, o apóstolo dos gentios nos esclarece que o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males.

O homem não pode ser condenado pelas suas expressões financeiras, mas, sim, pelo mau uso de semelhantes recursos materiais, porquanto é pela obsessão da posse que o orgulho e a ociosidade, dois fantasmas do infortúnio humano, se instalam nas almas, compelindo-as a desvios da luz eterna.

O dinheiro que te vem às mãos, pelos caminhos retos, que só a tua consciência pode analisar à clareza divina, é um amigo que te busca a orientação sadia e o conselho humanitário.

Responderás a Deus pelas diretrizes que lhe deres e ai de ti se materializares essa força benéfica no sombrio edifício da iniquidade!

Onde começa o mundo espiritual?

O mundo espiritual costuma ser designado por várias expressões: 'o além', 'o mais além', 'além-túmulo', 'plano espiritual', 'mundo invisível', 'banda de lá', 'mundo dos mortos', 'o outro mundo', 'a outra vida', etc. Algumas delas passam a impressão de que esse mundo se encontra longe, muito distante do mundo material.

Allan Kardec denominou o mundo espiritual como "Mundo Espírita" ou "Mundo dos Espíritos" conforme se encontra na Segunda Parte de *O Livro dos Espíritos*, reservada para tratar especificamente desse tema. Nas questões 84 a 87, Kardec designa o mundo espiritual como sendo o mundo habitado pelos Espíritos e o define como "mundo normal primitivo", aquele que surgiu primeiro, o principal na ordem das coisas. Os Benfeitores Espírituais lhe informam que o mundo espiritual "preexiste e sobrevive a tudo".

Dessa forma, depreende-se que o mundo material seria uma decorrência do mundo espiritual, uma condensação específica de fluidos, ajustados em determinadas faixas vibratórias necessárias para o surgimento da matéria. Portanto, mesmo que o mundo material deixasse de existir, o mundo espiritual continuaria existindo, atuante.

Sobre o fato de o mundo espiritual estar entre nós, certa vez uma companhia de nossos estudos doutrinários comentou: "ou será que somos nós que estamos entre eles?". Se o mundo espiritual surgiu primeiro e é o principal, ele é que deve ser tomado como referência: primeiro, o princípio espiritual; depois, o elemento material. Então, talvez também seja correto dizer que somos nós que estamos entre os Espíritos!

Devido à necessidade de localização no plano físico, considerando as dimensões de largura, comprimento e profundidade, a dificuldade em compreender um mundo que interpenetra e interage com o mundo material surge como um verdadeiro desafio para a imaginação. Enquanto a lagarta está presa ao casulo, não faz ideia do esplendor e da exuberância dos jardins e das florestas onde passará a viver quando se transformar em borboleta, e os jardins e as florestas sempre existiram!

A relação das criaturas com o Criador, bem como o destino da vida aqui na Terra e depois da morte, foi construída conforme o grau de



Cena do filme *EA Vida Continua...* A personagem Evelina apresenta dificuldades em acreditar que está desencarnada, justamente por não ser tão simples estabelecer uma diferença entre a vida material e a espiritual

evolução da humanidade. Com algumas variações ao longo dos tempos e dos povos, o destino dos seres após a morte estava determinado a um Inferno, localizado "embaixo", para os pecadores, onde sofreriam tormentos eternos; já o Céu, localizado "em cima", era o destino dos bem-aventurados, para eterna contemplação da Divindade.

Essas concepções, que ainda prevalecem para muitos, representam talvez os principais motivos para que ainda exista tanta dificuldade em se compreender os ensinamentos dos Espíritos Superiores sobre a vida espiritual, sobre a existência dos Espíritos e a maneira como esses dois mundos, o material e o espiritual, interagem. Por isso, Kardec indaga de forma objetiva na questão 87: "Os Espíritos ocupam uma região circunscrita e determinada no espaço?" E a resposta: "Os Espíritos estão por toda parte; povoam ao infinito os espaços infinitos. Há os que estão sem cessar ao vosso lado, observando-vos e atuando sobre vós, sem o saberdes; porque os Espíritos são uma das forças da Natureza, e os instrumentos de que Deus se serve para o cumprimento de seus desígnios providenciais; mas nem todos vão a toda parte, porque há regiões interditas aos menos avançados."

Em *O Céu e o Inferno*, quarta obra de Allan Kardec, ele desenvolve com profundidade as questões relacionadas ao Céu (capítulo 3) e ao Inferno (capítulo 4) e à Justiça Divina. Sobre o Céu, (Cap. 3, item 4), ele afirma que: "As ideias do homem estão sempre na razão de seus conhecimentos. Como todas as descobertas importantes, a da constituição dos mundos deve influir nessas ideias mudando-lhes o curso. Sob a influência dos novos conhecimentos as crenças tiveram de modificar-se. O céu foi

deslocado, a região das estrelas, sendo sem limites, não lhe deixa mais espaço. Para onde foi ele? Diante dessa pergunta todas as religiões permanecem mudas. O Espiritismo vem resolvê-la ao demonstrar o verdadeiro destino do homem."

E mais adiante, no mesmo Capítulo 3, item 18: "Nesta imensidade sem limites, onde está o céu? Está por toda parte, nada o cerca nem lhe serve de limites. Os mundos felizes são as últimas estações do caminho que a ele conduz, as virtudes favorecem a caminhada e os vícios impedem o seu acesso."

Sobre o Inferno (Cap. 4, item 4), ele comenta que "vamos encontrar nas crenças sobre o futuro uma mistura de espiritualidade e materialidade. É assim que ao lado da bem-aventurança contemplativa ele coloca um inferno de torturas físicas(...) Não estando ainda desenvolvido o sentido que mais tarde lhe permitiria compreender o mundo espiritual, ele só podia conceber penalidades materiais. Eis porque, com algumas pequenas diferenças formais, o inferno é semelhante em todas as religiões."

Por ocasião do sepultamento do Sr. Sanson, membro da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, Allan Kardec pronunciou elucidativo e comovedor discurso. Em determinado trecho, ele assim se refere aos Espíritos e ao mundo espiritual:

"De sorte que se, neste momento, o véu que os esconde ao nosso olhar pudesse ser levantado, veríamos toda uma multidão circular entre nós, nos acotovelar, e no número deles ver-se-ia o Sr. Sanson, não mais impossibilitado e deitado sobre o seu leito de sofrimento, mas alerta, disposto, se transportando sem esforço de um lugar para outro, com a rapidez do pensamento, sem ser detido por nenhum obstáculo. Estas almas, ou Espíritos, constituem o mundo

invisível no meio do qual vivemos, sem disso desconfiar; de sorte que os parentes e os amigos que perdemos, estão mais perto de nós, depois de sua morte, do que se, quando vivos, estivessem em país estrangeiro."

Kardec também destacou, em seu discurso, a importância da crença na existência desse mundo invisível, bem como da sua compreensão:

"É a existência desse mundo invisível que o Espiritismo demonstra à evidência, pelos relacionamentos que é possível estabelecer com ele, e porque ali se reencontram aqueles que se conheceu; isso não é mais, então, uma vaga esperança: é uma prova patente; ora, a prova do mundo invisível é a prova da vida futura. Adquirida esta certeza, as ideias mudam completamente, porque a importância da vida terrestre diminui à medida que cresce a da vida futura."

Se na atualidade ainda há tanta dificuldade, e até mesmo resistência, em se compreender a realidade espiritual, quanto mais nos tempos de Jesus! Dosando Seus ensinamentos de acordo com o entendimento da época, Ele não deixou de fazer referências sobre a existência desse outro mundo, onde a justiça divina se realiza.

Certa vez, os fariseus O indagaram de que forma viria aquele Reino sobre o qual Ele falava. Jesus lhes responde que o Reino não estaria "nem aqui, nem acolá", mas sim que "O Reino de Deus já está no meio de vós." (Lucas 17:21). Com isso, Ele informava que esse Reino não está em um lugar determinado no mundo material. Afirmou, porém, que o Reino de Deus "já" está no meio de nós, isto é, ele já existia previamente; eram os homens que ignoravam, até então, sua existência.

Além disso, se esse Reino está no meio de nós, a construção do próprio céu ou do próprio inferno é tarefa íntima e individual. Seguindo Seus ensinamentos, mais facilmente se conquistam as bem-aventuranças na vida futura, desprezando Suas orientações, mergulha-se no inferno da consciência culpada, a qual exigirá a reparação através da dor, em existências futuras.

Os ensinamentos de Jesus, amplamente explicados e comprovados pela Doutrina Espírita, conduzem-nos à conclusão de que o mundo espiritual, obra do Criador, começa, de fato, em nós!

Reflexões sobre o cotidiano

“Não estamos no mundo para aniquilar o que é imperfeito, mas para completar o que se encontra inacabado”. — Emmanuel

Na 2.^a Epístola aos Coríntios, capítulo 13, versículo 7, Paulo de Tarso diz textualmente: “Estamos orando a Deus para que não façais mal algum, não para que simplesmente pareçamos aprovados, mas para que façais o bem...”

É interessante notar a postura que cada um de nós assume ante o compromisso de fazer o bem. Quase sempre desejamos que seja feito da forma como idealizamos e não se podendo executar dessa maneira, preferimos nada fazer.

Vaidade ou fuga? Presunção ou preguiça? Melhor será que, diante de tal situação, examinemos com juízo qual é o sentimento verdadeiro que nos move a ação. A transparência no julgamento íntimo é base fundamental para que possamos encarar as nossas imperfeições e fragilidades.

Tentar a fuga do compromisso, imaginando que o outro é o culpado pela nossa desistência é, no mínimo, uma atitude infantil. Pretender que somente a solução que temos para resolver a questão seja a única, por ser a melhor, e que, portanto, deve ser seguida por todos, mostra, certamente, quanto o egoísmo ainda se faz presente nas nossas atitudes, fazendo-nos imaginar que somos o centro do mundo, seja no círculo doméstico ou não.

A assertiva de Paulo nos propõe, assim, um exame mais cuidadoso dessas nossas atitudes, frente às inúmeras oportunidades que temos para fazer o bem e não o fazemos.

Examinemos essa colocação por alguns instantes: estamos inseridos em um grupo familiar que é, na verdade, uma terra fértil a ser cultivada. Não ignoramos seja o lar a primeira escola de amor que frequentamos na nossa jornada evolutiva e, portanto, torna-se fundamental que aprendamos a lutar para que a harmonia ali se instale — e permaneça — entre todos os seus membros. É imprescindível verificarmos o quanto cada um pode fazer pelos demais, colocados que estamos, todos, no mesmo cadinho, ajudando-nos mutuamente a crescer moralmente.

Ampliando um pouco mais essas relações humanas, encontramos nosso local de trabalho, não importando se é para o sustento material ou espiritual. Também ele é, sem sombra de dúvida, uma terra a ser tratada, na medida em que esses companheiros de jornada configuram-se como plantas a

serem amparadas para que floresçam e produzam o melhor.

Mas também vivemos em sociedade, em comunidades maiores que com suas chagas sociais —



compreensíveis numa coletividade de espíritos imperfeitos — movimentam nossas emoções e nos oferecem imensas possibilidades de correção e aperfeiçoamento das nossas próprias mazelas, permitindo, a cada um de nós, um proceder honesto de apoio aos semelhantes com a força moral do bom exemplo. Não se resolve problema algum criticando a atitude do outro. Ensina-se com o exemplo. Aprende-se com ele.

Gostaríamos, sem dúvida, de secar as lágrimas de todos os sofredores da Terra; entretanto, isso não é possível e, por causa disso, nada fazemos. Mas, será que não teríamos condição de atenuar o sofrimento de um amigo, de um vizinho, mostrando a ele que o amor não desapareceu do planeta e que a esperança deve persistir em seu coração? A pessoa, quando se sente só e desesperançada, não precisa de muito. Bastam, às vezes, palavras de conforto, de confiança, de compreensão do seu problema. Ela necessita, tão somente, compartilhar a sua dor, e essa atitude de solidariedade que podemos ter — e não nos custa nada — pode fazer toda a diferença para quem sofre.

Desejariamos que nossos familiares não tivessem problemas, mas é impossível evitá-los. Todavia, nada e nem ninguém nos impede de ajudar aquele mais necessitado; e mesmo nessa impossibilidade, é possível cooperar para que a tranquilidade na casa possa ser instalada. Emmanuel alerta: “O Senhor nunca nos solicitou o impossível e nem nunca exigiu da criatura falível espetáculos de grandeza compulsória.”

Existem sobre o planeta, é verdade, inúmeros desertos, mas também encontramos pequeninas fontes, fecundando o chão por onde passam. Deus sabe das nossas limitações e não podemos ter a pre-

tensão de ser Seus colaboradores nas grandes obras — isso Ele realiza sozinho — mas sim, de nos conscientizarmos de que somos peças fundamentais nas pequeninas.

Meditemos: o que seria do mar se não fossem as pequenas fontes que correm em sua direção? “Não nos é facultado corrigir todos os erros e extinguir todas as aflições que campeiam nas trilhas da existência, mas todos podemos atravessar o cotidiano, melhorando a vida e dignificando-a, em nós e em torno de nós”.

Leda Flaborea



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

*Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.*

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Sergio Roberto Stocco

Corretor de Imóveis

CRECI 64397

Assessoria em Negócios Imobiliários

Fone 9135 7268 | 3403 6837

Rua Manuel de Freitas, nº 779



Paredes

MOLDURAS E DECORAÇÃO

16 3409.3736

paredesdecoracao@hotmail.com

Rua Tiradentes, 1755 - Franca/SP (esquina rua Padre Anchieta)



**Janda Floricultura
e Presentes**

Fone: (16) 3723-8307

Rua Álvaro Abranches, 519
Cidade Nova

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163

Imóvel, só com corretor

Francis Queiroz

CRECI-SP 109.145

(16) 9221-3899 / 9978-3899

Correspondente negocial
Despachante imobiliário
Solução em documentação

CORRESPONDENTE
IMOBILIÁRIO
CAIXA

COMPRA, VENDA E AVALIAÇÃO

A boate Kiss e o consolo do entendimento

A nossa inteligência presta-se mais às realizações injuntivas da rés planetária. Os homens, em grande parte, pouco ou nada se preocupam com a transcendência que os fundamenta.

As Leis Divinas, contudo, exprimindo-se implacáveis no concerto da Natureza, cumprem a sua finalidade suprema no aperfeiçoamento de tudo. Concederam ao Espírito o direito de agir livremente, inobstante exigir-lhe que responda pelos próprios atos. Fossem de outra maneira e não seriam justas! O grande médium Moisés dissera: "o teu pecado te encontrará" e Jesus aplicou a sua versão moral: "a cada um segundo as suas obras".

Absolutamente perfeita — sábia, justa e inderrogável —, a legislação divina é também misericordiosa, evidenciando-se entre as criaturas como operatriz do amor, o que podemos perceber sem dificuldade pelo menos em dois grandes lances da sua expressão: eleva-nos à perfeição, o que nos atribui a efetiva felicidade, e nos

Num planeta como o nosso, onde a razão, na condição de ambiente da ação humana, ainda mantém a prevalência da psicosfera do mal, os angustiosos eventos que atingem a Humanidade são respostas e não questionamentos. São efeitos e não causas!

concede sucessivas reencarnações na condição de oportunidades redentoras de nossos erros.

Se a Justiça Maior nos exige resgatemos os nossos débitos, não haveria de nos impor corpos constrangidos em limitações que nos impedissem a prática do bem. Porquanto, corpos perfeitos e saudáveis nos servem ao Espírito, sem que nos demos conta de

que deveríamos usá-los em favor dos outros antes que de nós próprios. Se o tivéssemos feito antes, os danosos



efeitos que nos amargam na consciência a ponto de suplicarmos dolorosas encarnações expiatórias, teriam sido neutralizados, na medida das energias positivas que viéssemos a empregar nas nossas ações felizes e reparadoras.

Com efeito, os resgates individuais, tanto quanto os coletivos, aqueles gerados pelo sofrimento de alguém de maneira aparentemente isolada, estes, pelas catástrofes, pelas tragédias, são meios empregados pela Justiça Divina para a expunção da culpa que nos incomoda gravemente. Está patenteada, portanto, a proposta da Lei de só permitir a ocorrência de tais eventos, angustiado-nos profundamente o espírito, ante o nosso clamoroso descaso na condução do potencial realizador em favor dos semelhantes. Uma reencarnação em perfeitas condições, duas reencarnações, três..., sem que nos tenhamos redimido, e eis que a nossa consciência afunilou-se ao ponto de suplicar meios de conquistar a paz.

E como livrar-nos do pesado desconforto moral que nos fere as es-

truturas da consciência? A resposta é única: pedindo e sendo atendido em compulsório sofrimento, de natureza

semelhante a daquele que resultou dos nossos atos criminosos, inafastáveis da implacabilidade da lei de causa e efeito. Daí a nossa certeza de que falimos por nada havermos feito, na prática do bem e do perdão, para redirecionar o curso da conjugação dos fatores no cumprimento do equilíbrio que caracteriza as Leis de Deus.

Num planeta como o nosso, onde a razão, na condição de ambiente da ação humana, ainda mantém a prevalência da psicosfera do mal, os angustiosos eventos que atingem a Humanidade são respostas e não questionamentos. São efeitos e não causas!

Se, ante às famílias amorosas que perderam entes queridos no incêndio da boate Kiss, em Santa Maria (RS), dissermos que os filhos amados, assim como nós mesmos, são movidos no rumo da redenção também por força da misericordiosa mas implacável imposição das leis da causalidade, certamente alguns menos esclarecidos quanto à realidade do espírito se deixariam revoltar por

considerar desamorosas as reflexões em torno das implicações espirituais do episódio. Menos provável seria a aceitação da ideia de que nossos filhos queridos, tanto quanto nós mesmos, são Espíritos milenares suportando desconfortáveis sentimentos de culpa a perturbar-lhes a consciência e a requerer resgate. E menos provável ainda seria aceitarem a afirmação de que, no caso particular da boate Kiss, há inequívocos pontos de conexão com ações dos nazistas contra os judeus que, obrigados a se confinarem em resistentes construções, morriam intoxicados pelo gás cianeto, o mesmo produzido pela queima do material de revestimento da boate fatídica.

E quantos eventos mais guardam semelhanças entre si? Quem não se lembra do trágico incêndio do *Gran Circus* Norte-Americano, em Niterói, ocorrido no ano de 1961, matando mais de 500 pessoas, invalidando outras 260? É tragédia que faz sentido para os que conhecem o Espiritismo. A propósito, o Espírito Irmão X, pela psicografia de Chico Xavier, no seu livro *Cartas e crônicas*, referindo-se à mortandade de cristãos confinados num circo em Lion, na Gália Antiga, no ano de 177, escreveu: "Quase dezoito séculos passaram sobre o tenebroso acontecimento... Entretanto, a Justiça da Lei, através da reencarnação, reaproximou todos os responsáveis, que, em diversas posições de idade física, se reuniram de novo para dolorosa expiação, a 17 de dezembro de 1961, na cidade brasileira de Niterói, em comovedora tragédia num circo."

Contudo, aqueles Espíritos não morreram e a sua transferência dimensional não os impede de manterem contato com os vivos da carne que, tanto quanto eles podem alegrar-se com a esperança do reencontro.

João Batista Vaz

Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
marketing@pestalozzi.com.br - www.pestalozzi.com.br

VIBOR BORRACHAS LTDA.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

Associação Médica Espírita de Franca

O mal e o remédio

“A alegria é tesouro da vida que deve ser buscada e vivenciada, em razão das bênçãos que proporciona. Isso, porém, não quer dizer que não ocorram momentos de preocupação, de tristeza, de ansiedade e de receio, perfeitamente naturais no comportamento saudável que, em vez de uma linha horizontal, possui os seus ascendentes e descendentes emocionais, dentro, no entanto, dos padrões de equilíbrio.”
– Livro *Entrega-te a Deus*, cap. 11

Busca-se muito a felicidade hoje em dia, mas acabamos nos perdendo nesta busca, pois atribuímos a coisas transitórias o valor de coisas eternas. Confundimos felicidade com alegria. A felicidade é eterna e independe de fatores externos, somos felizes por estarmos num estado de paz interior que nada nos abala. A alegria representa momentos furtivos dos quais nos utilizamos para suavizarmos a encarnação.

Não queremos dizer com este preâmbulo que a felicidade é algo que somente será alcançado quando formos espíritos puros. Lemos no próprio *O Evangelho Segundo o Espiritismo* que podemos construí-la desde já e sorve-lhe as benesses. Isto

é conseguido através da prática do amor e da caridade. Estas duas palavras sempre são abordadas em toda dialética espírita e mesmo assim conseguimos envolvê-las em várias situações, chegando ao cerne da prática do exemplo do Cristo e da transformação moral que se faz necessária em nós em regime de urgência.

Às vezes necessitamos tomar um remédio amargo, mas necessário para a cura. Assim também é a vida, melhor dizendo, o caminho que nos eleva a patamares superiores. Temos a dificuldade de analisarmos estes momentos, pois acreditamos que não estamos mais numa condição tão primária de evolução, acreditando-nos detentores de alta envergadura moral. Mas que não deixamos de comer a fruta no supermercado sem pagar, usar a impressora do nosso trabalho para imprimir documentos nossos sem anuência do nosso chefe ou, simplesmente, não aceitamos esperar a nossa vez na fila de passes, pois acreditamos que o que iremos fazer após é mais importante do que o outro que chegou mais cedo tem para fazer.

Então, este remédio amargo, representa o início da cura que só poderá ser alcançada através do repouso e recolhimento necessários, ou seja, afasta-

mento daquilo que nos oferece as dificuldades do caminho e reflexão sobre o que podemos fazer para melhorar e sarar do que estamos vivendo. Não nos acreditemos suficientemente fortes para confrontarmos situações que ainda nos chamam a incursão no erro. É melhor por vezes evitar o confronto do que tê-lo e sucumbir aos maus pendores.

A doença física representa o grito da alma solicitando recolhimento e reflexão. Em alguns momentos não conseguimos de pronto reflexionar o ocorrido, mas é necessário que posamos sempre avaliar alguns pontos de nossa vida, retirando daí proveito para ajuizamento e detecção de pontos nevrálgicos que necessitam de resolução. É a parada na correria diária que sozinhos não conseguimos fazer. É a ponderação construtiva ativada pela solidão, em alguns momentos, ou pela alegria da presença de pessoas queridas, que também nunca tinham tempo para estar conosco, mas que diante do improvável, dedicam-se um pouco a nós.

Não podemos corrigir numa única encarnação tudo o que fizemos de incorreto em outras, mas podemos e devemos ponderar o que estamos fazendo de errado e traçar uma meta para corrigir. Vivemos sobre a Terra 80,

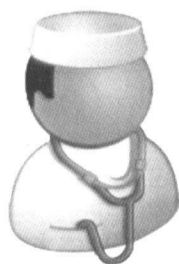
90, 100 anos. Já desencarnamos e reenarnamos outras vezes. Então imaginemos que existem situações que podem ser reajustadas nesta encarnação, outras que demorarão um pouco mais de tempo e outras que somente em encarnações vindouras serão sanadas.

Mas que isto não seja um desestímulo para nós. Muito pelo contrário, a partir do momento em que passamos a nos analisar de forma racional é que começamos a detectar os nossos pontos fortes e fracos, as fortalezas e as ameaças. O que já trazemos em nós como verdade e que não importa a situação que vivenciemos, não iremos deixar de acreditar ou fazer. Temos como exemplo o morador de rua que encontra grande soma em dinheiro e que possuía somente R\$ 1,00 (um real) no bolso e a devolve ao dono, pois “não foi assim que minha mãe me educou. Não posso ficar com o que é dos outros!” Belo exemplo a ser seguido.

Existem outras tantas coisas que ainda precisamos de maior desenvoltura moral, para confrontá-las, e sairmos vencedores. Algumas destas, precisamos confrontar inúmeras vezes, para que possamos sair verdadeiramente vitoriosos, ratificando para que se torne uma verdade em nós. A encarnação é rica de méritos para aquele que se esforça e busca, através de uma vontade firme dirigida para o bem, caminhar no amor. Fazer de seus passos um hino de bênçãos que emanadas do mais alto, transformam-se em escoadouro do bem em nós.

Fazer o bem não é algo tão difícil assim. Exercitá-lo diariamente, talvez seja uma dificuldade para muitos de nós. Quando somos esporádicos, não nos comprometemos com nada nem com ninguém. Quando exercitamos o bem e o transformamos em uma necessidade diária nossa, passamos a transformar o ambiente pelo qual circulamos e trocamos experiências com as outras pessoas. O mal é o remédio necessário para fazer sarar a chaga do egoísmo e do orgulho que há em nós. Em vez de lutarmos contra o mal, façamos o bem, a tantos quantos apareçam na nossa frente. Ainda seremos devedores das Leis, mas estaremos saldando em parte a dívida contraída outrora.

Indicador de saúde



Flávio Indiano de Oliveira
Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal
Atendimento adolescente - adulto
Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim
(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215
E-mail: flavioindiano@hotmail.com

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754
Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510
Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382
Cardiologia, Implante e avaliação de marcapasso
Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011
Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10
Fone: 3702-7347

Aprendendo com os Espíritos

Verdades incontestes

Quem faz o bem sobre a Terra não tem que se preocupar com questões relacionadas à vida além da morte.

Se perdoar é difícil, procure viver de tal maneira que, seja a quem for, você não tenha que fazê-lo.

Muitas vezes, é em seus descendentes mais próximos que o orgulho do homem começará a ser quebrado.

No ato de julgar atitudes alheias, quem o faz costuma redigir, sem apelação, a sua própria sentença condenatória.

A porta, de fato, é tão estreita que, por ela, você só poderá passar sozinho.

Quem se permite afetar pelas críticas, de certa maneira está dando razão a elas.

Quando você disser que não é humilde, acredite nisto.

Eu gostaria muito de voar, mas, antes de fazê-lo, preciso me levantar e, nem que seja a passos vacilantes, começar a caminhar para frente.

Você pode estar numa poça de lama, mas pode ser como a semente que dela se aproveita para germinar e florescer.

Ninguém gosta de apanhar, mas, sem apanhar, ninguém efetivamente deixa de bater.

Se você aprender a trabalhar no clima do silêncio, numa existência poderá avançar mais que a somatória de todas as outras que você já teve.

A grandeza do Cristianismo também foi feita pelo sacrifício dos cristãos anônimos que, ignorados pela História, pereceram nos circos do martírio.

Você não se sentiria envergonhado de ser feliz em meio à infelicidade de tanta gente?

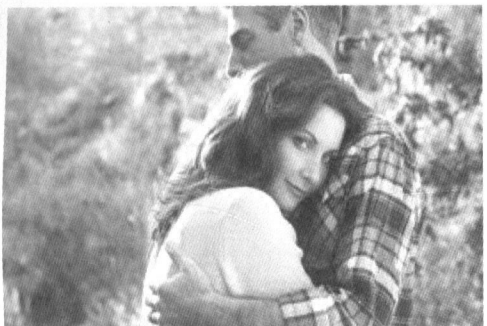
O que você diz, e como diz, não tem mais importância que aquilo que você tem no coração.

Seria de bom alvitre que, evitando o improviso, você, desde agora, já começasse a preparar a sua futura existência na Terra.

Entre as sombras do caminho, o amor é luz na alma, mas caridade é uma lanterna na mão.

Quem se dispõe a seguir com Jesus, não tem como evitar o Calvário.

Espírito Inácio Ferreira
Blog: Dr. Inácio Ferreira



Examinemos a palavra geração, na Bíblia ela é também reencarnação

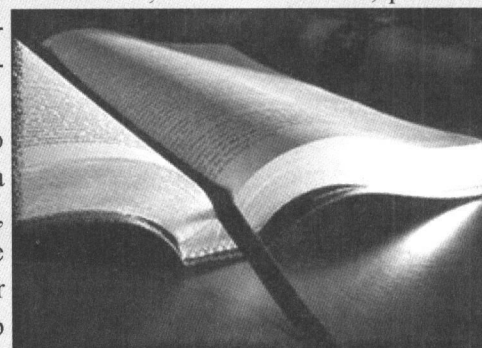
Todos nós sabemos o que significa a palavra geração consanguínea. Na Bíblia, ela é também reencarnação ou geração do espírito.

Na instituição da data da Páscoa Judaica, foi dito: "Este dia vos será por memorial, e o celebrareis como

solenidade ao Senhor: nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo." (Êxodo 12: 14). Moisés fala às pessoas que o ouviam, ou os espíritos encarnados daquela geração contemporânea dele, espíritos esses que serão os mesmos nas suas gerações ou reencarnações futuras. Por acaso, Moisés poderia estar dando instruções para os netos e bisnetos daquelas pessoas ouvintes dele, os quais ainda nem sequer existiriam, se os espíritos delas ali presentes não fossem, no futuro, os mesmos espíritos dos netos e bisnetos delas? E a Bíblia fala até em mil gerações, que só podem ser também dos mesmos espíritos que somos, pois que sentido isso teria para nós, se ela se referisse a um descendente consanguíneo nosso, que só existiria daqui a milhares de anos?

E eis outro exemplo: "...porque eu sou o Senhor teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, na terceira e quarta gerações daqueles que me aborrecem." (Êxodo 20: 5). Por que na terceira e quarta gerações, ou seja, a dos netos e bisnetos? Porque o avô ou o bisavô, nesse tempo, geralmente, já morreram. E o espírito deles já pode, então, voltar à vida terrena, reencarnando no corpo dum seu neto ou bisneto. A preposição "em" ("in" em latim) com o artigo feminino "a" formam a expressão

"na". E a própria modificação de "na" para "até a", nas traduções mais recentes, prova a verdade de que o



texto original bíblico é reencarnacionista. Sim, pois os tradutores mais novos da Bíblia colocaram, no lugar de "na", a expressão "até a", dando uma ideia

falsa e absurda ao texto, pondo Deus ou a sua lei de causa e efeito punindo filhos, netos e bisnetos inocentes, que nada têm a ver com os pecados dos seus antepassados.

Veja-se a tradução de João de Almeida, da década de 1930, na qual não há essa expressão "até a" no texto de Êxodo 20: 5 e outros, mas "na". É essa frase correta: "na terceira e quarta gerações" constante das traduções antigas é também a da Vulgata Latina de São Jerônimo, do ano, aproximadamente, de 400: "In tertiam et in quartam generationem." Para quem fala o português, mesmo que não estude latim, sabe que o "in" latino equivale à nossa preposição "em" e não à preposição "até" (ad em latim). E "Pai não paga pecado de filho, nem filho paga pecado de pai. A alma que pecar, morrerá". (Ezequiel 18: 2-3 e 20).

Por oportuno, lembro aos tradutores falsificadores da Bíblia que Jesus disse que nada ficará oculto!

Para sabermos certas coisas, devemos consultar as gerações passadas (Jó 8: 8), isto é, aos espíritos delas, o que é espiritismo. Aliás, jamais poderíamos consultar o pó dos seus cadáveres no cemitério, mas os espíritos em suas gerações passadas!

E Jó arremata (Jó 8: 9): "Porque somos de ontem e nada sabemos."

José Reis Chaves

SEMINÁRIO **aje**

ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Assembléia Geral e Comemoração de 5 Anos
Prestando Contas. Acolhendo Sugestões.

Exposição "Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" e a AJE-SP:
Reflexões e Perspectivas.

Tiago Cintra Essado. Presidente da AJE-SP

Dia 2/03/2013. Sábado, às 15h30.

Local:

Centro de Cultura, Pesquisa e Documentação do Espiritismo. CCDPE-ECM.

Alameda Guaiases, 16. Planalto Paulista. São Paulo, SP.

Promoção:

aje

ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Entrada Franca.

www.ajesapaulo.com.br

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,

nos seus 22 anos, agradece à

Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750

Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050

e-mail tiopepe@francanet.com.br

www.cafetiopepe.com.br

O necessário e o supérfluo

Presidindo a vida orgânica e a vida moral, há preceitos naturais que nos estabelecem limites às necessidades, cuja observância não nos seria difícil, uma vez educados convenientemente segundo o exige o bom senso.

É à nossa própria custa que tomamos conhecimento do limite do necessário. O tema impõe-nos lembrar de ocasiões em que a insensatez é que nos preside a conduta, cometendo excessos pelos quais pagamos alto preço.

Quantos de nós não tivemos que nos socorrer de atendimento médico, para a solução de problemas gástricos e digestivos desconfortáveis e dolorosos? Quem não se lembra de haver sido acometido de insuportável desconforto moral, ao cometer uma injustiça por excesso de intolerância, por exemplo, ao recriminar injustamente alguém que, tanto quanto nós mesmos, está sujeito a erros? Os nossos excessos morais são tantos, e inumeráveis nos são os cometimentos que extrapolam os limites do bom senso na ingestão de alimentos, acespipes e bebidas.

O terrível mal-estar que nos acomete o espírito e o corpo em consequência das diferenças infelizes, representa o preço de que falamos os Mentores de Kardec (q. 715 de *O Livro dos Espíritos*), quando nos advertem quanto à maneira compulsória de conhecermos o limite do necessário: “O sábio — dizem — o conhece por intuição. Muitos o conhecem por experiência e às suas custas.”

Damo-nos muito mal, simplesmente, porque ignoramos princípios das leis naturais, “mas — observam



ainda os Instrutores — o homem é insaciável. A Natureza traçou o limite de suas necessidades em sua organização, mas os vícios alteraram sua constituição e ele criou para si necessidades que não são reais.” (Q. 716).

Vê-se, sem dificuldade, que a maioria das necessidades humanas é resultante da ambição e do orgulho, tanto quanto dos desejos viciosos, que tornaram impositiva a busca da satisfação a qualquer custo, de que advêm consequências, se o agente não adotar conduta renovadora e sublimada o bastante para reverter os respectivos efeitos.

Consideremos, ainda, que muitos de nós monopolizamos os bens da Terra, por exemplo, para obter o supérfluo, em prejuízo daqueles a quem falta o necessário. Trata-se de clamoroso equívoco.

Ora, sendo a Lei de consequência, razão pela qual se lhe atribuiu o caráter de causa e efeito, aos que lhe infringem os supremos preceitos aplicar-se-á, sim, a misericórdia divina,

concedendo-lhes reencarnações em corpos perfeitos e vigorosos, com a finalidade de facultar-lhes remissão do passado infeliz, mas, se nada fazem nesse sentido, a Lei, no seu caráter de implacabilidade, mais cedo ou mais tarde, conjugará os fatores cármicos e eis que chegará o momento em que o resgate tomar-se-á inadiável e compulsório.

Com efeito, se o homem extrapola os limites do necessário visando a buscar o supérfluo, comete excesso, e considerar tal desatino poderia ser razão para a indagação: Mas, onde está o limite do necessário? Onde começa o supérfluo? Esse limite é absoluto? E foi a propósito dessa certeza indagativa que Kardec expendeu a opinião com que encerramos estas considerações: “O limite do necessário e do supérfluo nada tem de absoluto. A civilização criou necessidades que a selvageria não tem, e os Espíritos que ditaram esses preceitos não pretendem que o homem civilizado deva viver como o selvagem.

Tudo é relativo e cabe à razão distinguir cada coisa. A civilização desenvolve o senso moral e, ao mesmo tempo, o sentimento de caridade que leva os homens a se prestarem mútuo apoio.

Os que vivem às custas das privações alheias explicam os benefícios da civilização em seu proveito. Não têm da civilização senão o verniz, como há pessoas que não têm da religião senão a máscara.”

João Batista Vaz



Instituto Cairbar Schutel promove em São José do Rio Pardo o encontro de amigos espíritas

Tema: Motivar para servir

(Debates sobre as atividades espíritas), em compactas palestras e foco na troca de ideias, com reflexões doutrinárias e motivadoras num encontro de amigos.

Data: 16 e 17 de março de 2013, sábado e domingo

Local: Rotary Clube de São José do Rio Pardo - Av. João Batista Junqueira, 217 - Centro

Horários: Sábado 16, das 14h30 às 21h, no domingo 17, das 8h30 às 12h

Informações e inscrições: André Pneus - (19) 9861- 6627/SUELI - (19) 3608-3502

E-mail: andre.pneus@hotmail.com

Haverá pequena taxa para cobertura dos lanches que serão oferecidos aos participantes.

Informe-se pelos telefones acima.

Palestrantes: Francisco Coelho, Matão-SP; Ismael Batista, Guaxupé-MG, Orson Peter Carrara, Matão-SP e convidados.

Um evento fraterno, amigo e motivador, com ampla divulgação dos livros de Cairbar Schutel.

A mediunidade extraordinária de Mirabelli

Carmilo Mirabelli já foi manchete nos mais importantes jornais brasileiros. Mesmo fora de transe, com sua aproximação, móveis se arrastavam, sem contato humano, garrafas voavam, xícaras se quebravam. Pesquisadores estrangeiros vieram ao nosso país para examiná-lo.

Nasceu ele em Botucatu, SP, em 1888.

Não pôde estudar por falta de recursos. Ainda adolescente, trabalhou em uma loja de calçados no centro de São Paulo. Foi logo despedido pelo fato de que, com ele por perto, as caixas desciam das prateleiras e os sapatos caminhavam sobre o balcão, sem contato humano, diante do gerente e dos fregueses.

Mirabelli foi médium pintor, psicofônico, musical, de precognição e retrocognição, de materialização, desmaterialização e levitação.

Sua mediunidade dispensava a penumbra e os fenômenos físicos provocados por ele foram, certa vez, observados por mais de quinhentas pessoas.

Com menos de 21 anos, foi internado como doente mental em Franco da Rocha.

Ele mesmo, posteriormente, criou várias instituições para o exame de sua fenomenologia mediúnica.

Mirabelli, em transe, falava 26 idiomas, psicografava em 28 línguas, vivas e mortas e, enquanto o fazia, conversava animadamente em outra língua.

Como médium musical, em transe, tocava piano e violino e cantava com voz de tenor, barítono e baixo árias em vários idiomas.

Durante uma determinada sessão, o



médium se desmaterializou por completo, diante dos presentes, ouvindo-se, em seguida, um barulho no compartimento contíguo.

Uma certa pessoa abriu a porta e todos depararam com Mirabelli suspenso no ar, a três metros do solo, sem qualquer apoio. O fenômeno foi fotografado.

Espíritos famosos como Victor Hugo, Lombroso e Tolstoi se manifestavam através do médium.

Ao entrar numa casa, às vezes ocorriam os fenômenos de *poltergeist* — objetos se moviam, voavam, quebravam-se.

É importante salientar que jamais alguém o apanhou em fraude. Eurico de Góes fez uma pesquisa que durou cerca de vinte anos em torno dele e, em 1937,

lançou o livro *Prodígios da biopsíquica obtidos com o médium Mirabelli*. Nele estão reproduzidas as atas das sessões, rubricadas por importantes personalidades.

Rodolfo Mikulash também publicou uma obra sobre ele, datada de 1926, com o seguinte título: *O Médium Mirabelli: resultado de um inquérito*.

Podemos dizer que ele foi um médium quase completo, só não possuía mediunidade de cura.

No dia primeiro de maio de 1951, com 62 anos de idade, Carmilo Mirabelli desencarnou vítima de um acidente de trânsito, em São Paulo.

Podemos dizer que os fenômenos provocados por Mirabelli ficarão para sempre na história do Espiritismo e sua vida como exemplo de fidelidade à verdade espiritual.

Fabiano Possebon

A convivência perfeita

Mário Vicente era vidrado na ideia das famílias espirituais, que se sobrepõem às precárias ligações sanguíneas.

— Pois é — dizia, entusiasmado, a um confrade espírita —, os Espíritos tendem a formar grupos afins nos caminhos da vida.

— Reencarnam juntos?

— Sim, sempre que possível, compondo lares ajustados e harmônicos, “um por todos, todos por um”.

— Você vive com sua família espiritual?

Mário Vicente esboçou um sorriso triste.

— Quem me dera! Lá em casa nosso relacionamento funciona mais na base de “cada um por si e Deus por todos”. Estamos longe de um entendimento razoável. É muita discussão, muita briga... Somos velhos adversários amarrados pelo sangue, a fim de nos reconciliarmos.

— Recebeu alguma revelação?

— Não... nem seria preciso! Basta observar nossos conflitos.

— A barra é pesada?

— Bem... não é tanto assim. Gosto muito de minha mulher. Até pensei, durante os primeiros tempos, fosse uma alma gêmea. Ela é dedicada ao lar, mãe prestimosa. Ocorre que é um tanto voluntariosa e, não raro, agressiva. Faz tempestade em copo d'água. Considero a Ernestina meu teste de paciência. Nossos “santos” estranham-se frequentemente.

— E os filhos?

— Adoro todos eles, mas são Espíritos imaturos que me dão trabalho e, não raro, desgostos. Pedro, o mais velho, envolveu-se com drogas! Júnior, o do meio, “aborrescente” típico, vive a me questionar; Jussara é delicada e sensível mas puxou o gênio da mãe. Se contrariada, sai de perto! Um horror!

— São seus credores. Cobram prejuízos que você lhes causou em vidas anteriores...

— Certamente! Estou consciente desse compromisso. Tento fazer o melhor, sustentando a estabilidade do lar. No entanto, não é fácil. Às vezes perco o controle. Envergonho-me das brigas em que me envolvo... Convenhamos, porém, que ninguém é de ferro!...

Mário Vicente suspirou, emocionado:

— Sinto falta de um relacionamento familiar sustentado por legítima afinidade. Todos olhando na mes-

ma direção, empenhados em cultivar a paz, o trabalho do bem, a amizade, a compreensão... Seria o paraíso! Vejo-me como um retardatário, preso



a compromissos decorrentes de besteiras que andei cometendo, purgando meus débitos. Certamente aprontei muito!

— Espera alcançar a família espiritual?

— Claro! Quero cumprir minhas obrigações, fazendo o melhor... Hei de merecer um retorno ao convívio de meus queridos, em estágios mais altos... Tenho convicção de que uma companheira muito amada espera por meu sucesso nas provas humanas, favorecendo abençoado reencontro.

Animado por seus sonhos, Mário Vicente esforçava-se por superar as dificuldades de relacionamento junto à esposa e filhos. Tolerava suas impertinências. Fazia de tudo para ajudá-los. Exercitava carinho e compreensão.

O cumprimento de seus deveres junto à família humana haveria de lhe proporcionar o sonhado reencontro com a família espiritual.

Passaram-se os anos.

Os filhos casaram, vieram netos, ampliou-se o grupo familiar, sucederam-se compromissos e problemas...

Nosso herói até que conseguiu sair-se relativamente bem, acumulando méritos.

Aos setenta e dois anos, retornou à Pátria Espiritual.

Espírita esclarecido, não teve dificuldade para reconhecer-se livre do escafandro de carne, amparado por generosos benfeitores.

Após os primeiros tempos, já adaptado à nova situação, procurou dedicado orientador da instituição socorrista que o abrigara.

Foi logo pedindo, inspirado pelo ideal que acalentava:

— Estimaria, se possível, receber

notícias de minha família espiritual...

— Seus familiares estão bem, nas lutas de sempre, sofrendo e aprendendo, como todos os homens.

— Estão reencarnados? Pensei que os encontraria aqui!

— Você conviveu com eles... Não sabe que continuam na Terra?

— Não me refiro à família humana. Anseio abraçar os entes queridos de priscas eras, sobretudo a amada companheira perdida nas brumas do passado...

O mentor sorriu:

— Falou bonito, mas está equivocado, meu amigo. Sua família espiritual é aquela que lhe marcou a ex-

periência na carne. Sua esposa é uma alma de eleição. Os filhos são antigos companheiros de jornada evolutiva. Desde remoto passado vocês vivem experiências em comum.

— Mas e os nossos problemas de relacionamento?

— Haveriam de experimentá-los mesmo que se transferissem para a esfera do Cristo. Como ensinava o Mestre, ainda há muita dureza no coração humano.

— Que devo fazer?

— Você julga-se um retardatário. Na verdade, não obstante suas limitações, está um pouco à frente do grupo familiar, ainda lento na aquisição de valores espirituais. Tem, portanto, o dever de ajudar. Foi essa a sua tarefa na última existência. Será esse o seu compromisso agora, exercitando a função de protetor espiritual junto aos seus.

E Mário Vicente, que tanto ansiara por sua família espiritual, constatou que estivera com ela durante décadas, sem se dar conta disso.

Muita água rolaria no rio do tempo, até que todos ganhassem asas, habilitando-se à convivência perfeita.

Richard Simonetti
www.richardsimonetti.com.br

Lições de Chico Xavier

Mortes prematuras



Estávamos novamente em Uberaba visitando nosso generoso amigo Francisco Cândido Xavier. Acompanhávamos-nos, nesta visita, meu filho Ismael e sua esposa Cláudia.

Quantas orientações, quantos esclarecimentos recolhemos para nosso despretenso arquivo nessa tarde.

O Chico falava sobre as mortes prematuras e sobre os carmas que criamos ainda na presente encarnação.

Enfatizou os acidentes que a imprudência provoca quando, então, criamos o que tão sabiamente ele denominou “o carma da imprudência”:

— Sempre que um acidente acontece, acidente de graves consequências, inclusive com mortes, nós temos o hábito de dizer: é o destino, tinha que ser... Mas não é assim, não! Não

só no trânsito, mas, também de tantas outras formas de acidente, muitas pessoas morrem antes da hora. Quantas crianças morrem em piscinas por descuido dos pais. Já vi muitas mortes de crianças e jovens em piscinas e lagos, as quais não faziam parte de resgate de vidas passadas.

Chico continuou:

— Hoje, constroem-se piscinas nos jardins, na frente das casa, sem muros ou grades, sem proteção alguma.

Depois de rápido silêncio, deu-nos ele importante lição de vida, nos moldes da simplicidade:

— Eu acredito que quem tem uma casa para morar, trabalho e paz, do que a gente precisa mais?

Do livro: *Chico Xavier - Uma luz no caminho*, de Branca Maria G. Martiniano

Tagédia no circo

Naquela noite, da época recuada de 177, o "concilium" de Lião regurgitava de povo. Não se tratava de nenhuma das assembleias tradicionais da Gália, junto ao altar do Imperador, e sim de compacto ajuntamento.

Marco Aurélio reinava, piedoso, e embora não houvesse lavrado qualquer rescrito em prejuízo maior dos cristãos, permitira se aplicassem na cidade, com o máximo rigor, todas as leis existentes contra eles.

A matança, por isso, perdurava, terrível.

Ninguém examinava necessidades ou condições. Mulheres e crianças, velhos e doentes, tanto quanto homens válidos e personalidades prestigiosas, que se declarassem fiéis ao Nazareno, eram detidos, torturados e eliminados sumariamente.

Através do espesso casario, a montante da confluência do Ródano e do Saône, multiplicavam-se prisões, e no sopé da encosta, mais tarde conhecida como colina de Fourvière, improvisara-se grande circo, levantando-se altas paliçadas em torno de enorme arena.

As pessoas representativas do mundo lionês eram sacrificadas no lar ou barbaramente espancadas no campo, enviando-se os desfavorecidos da fortuna, inclusive grande massa de escravos, ao regozijo público.

As feras pareciam agora entorpecidas, após massacrarem milhares de vítimas, nas mandíbulas sanguinolentas. Em razão disso, inventavam-se tormentos novos.

Verdugos inconscientes ideavam estranhos suplícios.

Senhoras cultas e meninas ingênuas eram desrespeitadas antes que lhes decepassem a cabeça, anciões indefesos viam-se chicoteados até a morte. Meninos apartados do reduto familiar eram vendidos a mercadores em trânsito, para servirem de alimárias domésticas em províncias distantes, e nobres senhores tombavam assassinados nas próprias vinhas.

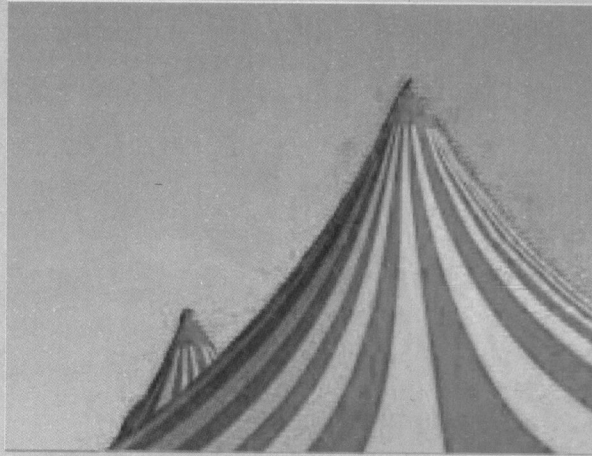
Mais de vinte mil pessoas já haviam sido mortas.

Naquela noite, a que acima nos referimos, anunciou-se para o dia seguinte a chegada de Lúcio Galo, famoso cabo de guerra, que desfrutava atenções especiais do Imperador por se haver distinguido contra a usurpação do generoso Avidio Cássio, e que se inclinava agora a merecido repouso.

Imaginaram-se, para logo, comemorações a

caráter.

Por esse motivo, enquanto lá fora se acotovela-vam gladiadores e jograis, o patricio Álcio Plancus,



que se dizia descendente do fundador da cidade, presidia a reunião, a pedido do Propretor, programando os festejos.

— Além das saudações, diante dos carros que chegarão de Viena — dizia, algo tocado pelo vinho abundante —, é preciso que o circo nos dê alguma cena de exceção... O lutador Setímio poderia arregimentar os melhores homens; contudo, não bastaria renovar o quadro de atletas...

— A equipe de dançarinas nunca esteve melhor — aventou Caio Marcelino, antigo legionário da Bretanha que se enriquecera no saque.

— Sim, sim... — Concordou Álcio — instruiremos Musônia para que os bailados permaneçam à altura...

— Providenciaremos um encontro de auroques — lembrou Pérsio Níger.

— Auroques! Auroques!... — Clamou a turba em aprovação.

— Excelente lembrança! — falou Plancus em voz mais alta — mas, em consideração ao visitante, é imperioso acrescentar alguma novidade que Roma não conheça...

Um grito horrível nasceu da assembleia; — Cristãos às feras! cristãos às feras!

Asserenado o vozerio, tornou o chefe do conselho:

— Isso não constitui novidade! E há circunstâncias desfavoráveis. Os leões recém chegados da África estão preguiçosos...

Sorriu com malícia e chasqueou:

— Claro que surpreenderam, nos últimos dias, tentações e viandas que o próprio Lúculo jamais encontrou no conforto de sua casa...

Depois das gargalhadas gerais, Álcio continuou, irônico:

— Ouvi, porém, alguns companheiros, ainda hoje, e apresentaremos um plano que espero resulte certo. Poderíamos reunir, nesta noite, aproximadamente mil crianças e mulheres cristãs, guardando-as nos cárceres... E, amanhã, coroando as homenagens, ajuntá-las-emos na arena, molhada de resinas e devidamente cercada de farpas embebidas em óleo, deixando apenas passagem estreita para a liberação das mais fortes. Depois de mostradas festivamente em público, incendiaremos toda a área, deitando sobre elas os velhos cavalos que já não sirvam aos nossos jogos... Realmente, as chamas e as patas dos animais formarão muitos lances inéditos...

— Muito bem! Muito bem! — reuniu a multidão, de ponta a ponta do átrio.

— Urge o tempo — gritou Plancus — e precisamos do concurso de todos... Não possuímos guardas suficientes.

E erguendo ainda mais o tom de voz:

— Levante a mão direita quem esteja disposto a cooperar.

Centenas de circunstantes, incluindo mulheres robustas, mostraram destra ao alto, aplaudindo em delírio.

Encorajado pelo entusiasmo geral, e desejando distribuir a tarefa com todos os voluntários, o dirigente da noite enunciou, sarcástico e inflexível:

— Cada um de nós traga um... Essas pragas jazem escondidas por toda a parte... Caçá-las e exterminá-las é o serviço da hora...

Durante a noite inteira, mais de mil pessoas, ávidas de crueldade, vasculharam residências humildes e, no dia subsequente, ao Sol vivo da tarde, largas filas de mulheres e criancinhas, em gritos e lágrimas, no fim de soberbo espetáculo, encontraram a morte, queimadas nas chamas alteadas ao sopro do vento, ou despedaçadas pelos cavalos em correria.

Quase dezoito séculos passaram sobre o tenebroso acontecimento... Entretanto, a justiça da Lei, através da reencarnação, reaproximou todos os responsáveis, que, em diversas posições de idade física, se reuniram de novo para dolorosa expiação, a 17 de dezembro de 1961, na cidade brasileira de Niterói, em comovedora tragédia num circo.

Irmão X

Livro: Cartas e Crônicas, Chico Xavier

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

www.kardec.org.br

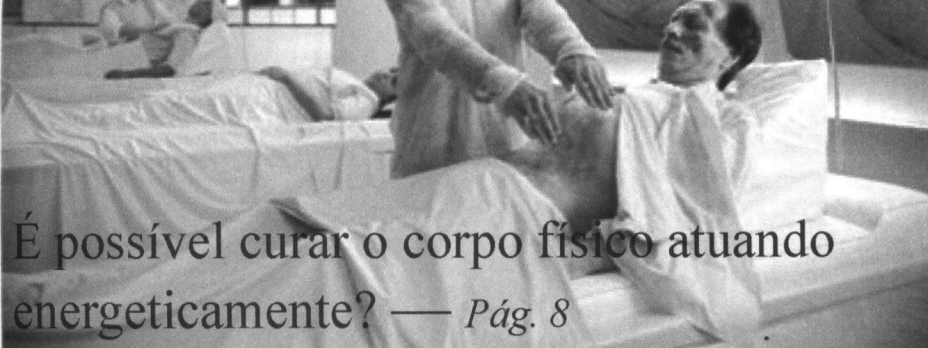
leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2090 . Março . 2013 . Ano LXXXVI
Franca-SP - Brasil

Ninguém separa o que o amor uniu

O verdadeiro amor não se rompe por nada e nem conhece distância física — Pág. 3

Tratamento espiritual das doenças físicas



É possível curar o corpo físico atuando energeticamente? — Pág. 8

Em abril, a “63.^a Semana do Livro Espírita de Franca”, veja a programação.

O evolucionismo derrotando velhos conceitos

O Livro da Natureza é implacável contra equívocos conceituais — Pág. 4

Karma?

Tragédias coletivas serão consequências de natureza cármica? — Pág. 8

Editorial

Respeito à Doutrina

Desde que se nos tornou prevalente a preocupação de nos melhorarmos, geralmente não nos fazemos de rogados, em rodinhas de bate-papo, quando o assunto é tecer observações quanto à postura doutrinária de pessoas ou instituições. Muitas vezes, tais comentários críticos extrapolam os limites de um mero encontro casual, para estender-se ao meio espírita em geral, chamando-nos a atenção para a necessidade de que os temas objetos de tais considerações venham a ser tratados em espaço que, no jornal, é-lhes, naturalmente, dedicado.

Podem pensar os leitores que nos acomete a pretensão de possuímos qualidades críticas e que o exercício da atividade nos conduz ao comprazimento, como ordinariamente se comprazem os colunistas guerreiros, que, fazendo normal a ênfase da censura, manifestam publicamente suas opiniões. Particularmente, no que nos diz respeito, apressamo-nos em assegurar que jamais nos pareceu conveniente exaltar quaisquer ideias polêmicas, como que a oferecer “préstimos” que não possuímos em forma de contribuição ao aperfeiçoamento “daqueles que devem fazer, e daquilo que deve ser feito”, à feição de palmatória do mundo.

Convenhamos, não é a disposição crítica que caracteriza as personalidades dos membros do conselho editorial deste periódico, fundado por José Marques Garcia. Vale lembrar que pouquíssimos dos responsáveis por órgãos de divulgação (jornais, revistas e áudio-mídia espíritas), têm disposição para a crítica. Quando muito, fazem-no de maneira tão discreta que os destinatários das anotações nem sequer se consideram destinatários.

Nos casos abordados nos nossos editoriais, a leveza do tratamento empregado é tamanha que resulta em comprometimento da eficácia das observações expendidas. Menos que isso só a omissão.

Felizmente, tendo-se a redação de *A Nova Era* como centro de difusão e, ao mesmo tempo, de convergência das mais respeitadas informações e opiniões, é nela que, felizmente, deságuam a maioria das considerações favoráveis à maneira como exerce o seu trabalho de comunicar, motivo de ânimo para quantos se envolvem no mister.

É assim que só nos cabe incentivar a quantos se sentem no dever de opinar favorável ao Espiritismo, tal como codificado a partir dos Luminares Espirituais, coordenados pelo Espírito Verdade, já que a própria autoridade moral e intelectual de um Emmanuel nos recomenda estudar, entender, analisar, compreender, viver, sentir, seguir e aplicar Kardec, chegando mesmo a asseverar que, se um dia, por algum motivo, ele se desviar da luz kardequiana, que sigamos com ela.

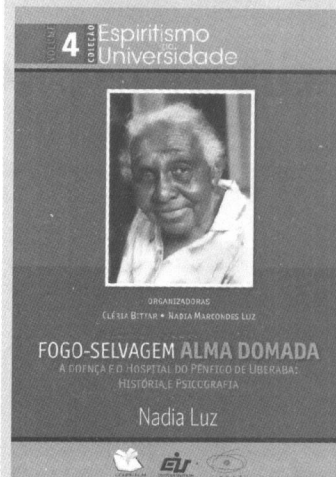
Não cumprisse a sua missão de divulgar o Espiritismo na sua essência, e *A Nova Era* tornar-se-ia indesculpável devedora da comunidade filosófica e científica a que tem a honra de pertencer.

É assim que todos os canais de divulgação da Doutrina Espírita que se distinguem por parelhar-se com preclaros instrutores espirituais como Emmanuel, André Luiz e muitos outros, transcritos pela respeitada mediunidade de um Chico Xavier, vêm, no que tange às suas atividades divulgadoras, mantendo-lhes ampla, irrestrita e explícita manifestação de fidelidade conceitual.

Lançamento

Fogo-Selvagem, Alma Domada

O livro de Nadia Rodrigues Alves Marcondes Luz Lima atinge ao público amplo no qual se incluem pesquisadores da história das doenças e interessados no



espiritualismo. *Fogo-Selvagem, Alma Domada* explora diversos aspectos de uma história trágica, com metodologias de análise que fogem ao que, costumeiramente, se faz em trabalhos historiográficos. A pesquisa tem o mérito de explorar muitas fontes, de variadas origens, como os registros do Hospital do Pênfigo de Uberaba, da Câmara Municipal da mesma cidade, de jornais, artigos médicos, entrevistas e depoimentos.

Ao cruzar todas as informações obtidas nesta incessante pesquisa, Nadia reconstrói o drama de doentes pobres e figuras santas, como Dona Aparecida e mais uma intrincada rede de médicos, políticos, jornalistas e religiosos. Oferece-se uma escrita contundente que possivelmente emocionará o leitor sensível que também poderá conhecer

explicações espirituais das doenças humanas.

Vendas na Livraria *A Nova Era* - R\$ 30,00.

Em abril, a “63ª Semana do Livro Espírita de Franca”

O tradicional evento “Semana do Livro Espírita de Franca” tem como finalidade principal comemorar o aniversário de publicação de *O Livro dos Espíritos*, e justamente por esta razão é realizada pelo Idefran — Instituto de Divulgação Espírita de Franca, com apoio da USE — Franca, sempre no mês de abril.

Com fulcro na divulgação do Espiritismo, tem o objetivo de oferecer a todos a participação nos serões culturais doutrinários e a aquisição de livros espíritas e produtos correlatos com especiais descontos.

A “Semana”, nos últimos anos, vem sendo realizada nas dependências da Fundação Espírita Judas Iscariotes e, agora, na sua 63ª edição, terá início no dia 13 de abril próximo e se estenderá até o dia 21 do mesmo mês, com palestras sempre às 20 horas, e um seminário no encerramento (dia 21, às 9 horas), e organizada de forma a atender também à demanda de público na feira do livro espírita.

No dia 13, sábado, às 10 horas, abertura com “Boas Vindas à Família Espírita”, a cargo de Clóves Plácido Barbosa, presidente da Fundação Ju-

das Iscariotes. Na noite do mesmo dia, Dr. Eliseu Florentino da Mota Júnior, de Franca, apresentará o tema “O que é o Espiritismo”; Dia 14, domingo, Dr. Moacir Costa de Araújo Lima, de Porto Alegre (RS), falará sobre o tema “O Ser Humano como Cocriador”; Dia 15, segunda-feira, o mesmo expositor, Dr. Moacir Lima volta para dissertar sobre “Aspectos Científicos e Filosóficos da Reencarnação”; Dia 16, terça-feira, José Antônio Luiz Balieiro, de Ribeirão Preto, e o tema “O Sentimento de Piedade”; Dia 17, quarta-feira, Ivo Indiano de Oliveira, de Franca, o tema: “Espiritismo de A a Z” (lançamento do livro do Dr. Cleomar Borges de Oliveira); Dia 18, quinta-feira, Lea Fazan, de Araraquara (SP), com o tema “A Obsessão e a Desobsessão”; Dia 19, sexta-feira, Sidney Francese Fernandes, de Bauru (SP), falará sobre o tema “Vida Além da Vida”; Dia 20, sábado, Eduardo Guimarães, de Niterói (RJ), “O Evangelho — Um Roteiro de Transformação”. O encerramento, no dia 21, sábado, se constituirá de um seminário que estará a cargo de Eduardo Guimarães, das 9 às 12 horas, sobre o tema “Os Três Aspectos do Espiritismo”.



**Janda Floricultura
e Presentes**

Fone: (16) 3723-8307
Rua Álvaro Abranches, 519
Cidade Nova

PANIFICADORA
Pão Nosso
Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

Sergio Roberto Stocco

Corretor de Imóveis
CRECI 64397

Assessoria em Negócios Imobiliários

Fone 9135 7268 | 3403 6837
Rua Manuel de Freitas, nº 779

Sem mistério

Desfeito o nosso casamento, meu ex-marido voltou para seu país e, amparado pela justiça dos homens, levou com ele nosso único filho, hoje com 12 anos de idade. Sei que, muito além do amor, uma grande afinidade une-me a meu filho. Sinto, e o coração de mãe me confirma, que essa separação é definitiva. Meu lenitivo tem sido os sonhos com ele. Alguns confusos, outros nítidos, mas todos carregados de amor. Como explicar esses sonhos? Por que Deus, dito misericordioso e bom, permite a separação de dois seres que se amam?

Ninguém separa o que o amor uniu

A vida, com suas lições diárias, registra inúmeros episódios semelhantes. Há Espíritos, cujas afinidades não se explicam tão somente pelo amor de mãe para com o filho, e vice-versa. Elas transcendem a presente relação. Es-

ses sentimentos não se explicam pelos laços atuais e nem são frutos de mero acaso. Suas raízes se encontram em existências passadas. Nesse caso, tornam-se mais fortes e intensos, ao aliarem-se ao amor de mãe. E, se a separação vem de forma abrupta e irremediável, o sofrimento toma propor-

ções quase que insuportáveis. Mas, para a Justiça Divina há que ter sua causa, a sua razão de ser.

Diante de fato como esse, pesquisemos os motivos que poderiam explicar tal ocorrência. Analisemos com total isenção todo e qualquer procedimento que pudesse justificar o afastamento. Se nada for encontrado, as causas que deram origem a essa difícil separação se encontram, indubitavelmente, em existências anteriores. Evitemos envolver Deus em nossos problemas e dificuldades. Sendo Ele misericordioso e bom, só nos deseja o bem. Somos nós os únicos responsáveis por tudo aquilo que nos advém de ruim. A dor sempre chega junto com a hora da colheita, inadiável e obrigatória. Como nada fica oculto nas leis divinas, um dia, mãe e filho saberão e entenderão como justas as razões pelas quais se viram separados na atual existência.

Sem o conhecimento da doutrina das vidas sucessivas, fica difícil entender os mecanismos que a regem. Não é Deus que, como mero juiz, fica julgando a todo momento, esse ou aquele nosso deslize e castigando-nos com essa ou aquela pena. Todos nós, e tudo o que existe no Universo, estamos submetidos às suas Leis. Ao infringi-las, arcaremos com as consequências de nossos atos. É a lei de causa e efeito, de ação e reação, funcionando inapelavelmente. Embora a inflexibilidade da lei, a misericórdia divina, agindo admiravelmente, atenua nossas faltas. Nesse caso, em especial, ela se caracteriza através dos sonhos, confortando um coração de mãe que sofre muito a ausência do filho querido.

Embora o grande avanço tecnológico verificado em nossos dias, principalmente no que diz re-

speito às áreas da comunicação e transporte, nada suplanta um verdadeiro e emocionante reencontro, em outras dimensões, de dois Espíritos que se amam. Com todo esse avanço, ainda assim, para

muitos, são inúmeras as dificuldades para se locomoverem. Não é o que ocorre com o Espírito, quando livre de suas amarras materiais. E o momento mais oportuno para ele desatar esses nós, é a hora do repouso físico.



Enquanto o corpo descansa, o Espírito goza de relativa liberdade, o que lhe possibilita reencontrar seus entes amados, encarnados ou não, suplantando tempo e distância, atraídos por sentimentos afins.

Os sonhos confusos — quando guardamos mais as sensações do que propriamente lembranças —, explicam-se pelo fato de que o registro do que aconteceu no encontro entre os dois espíritos tem como sede o cérebro perispiritual — corpo do espírito. Quando se apresentam nítidos em nossa memória, se explicam pelas fortes emoções que cercaram esse reencontro, e o maior grau de liberdade de que desfrutou o Espírito ao desligar-se parcialmente do seu corpo físico. (A quem interessar-se por esse assunto, recomendamos a leitura do capítulo VIII, Livro II, de *O Livro dos Espíritos*, que trata do tema “emancipação da alma, o sonho e o sono”.)

Embora sejam grandes as barreiras entrepostas a essas duas almas afins, não se deve cessar a luta, o bom combate. Só Deus, ou melhor, só a Lei sabe e conhece o tamanho e o final da pena. O mal, porém, é transitório, só o bem é definitivo.

Os laços que ligam dois corações afins são indestrutíveis. Busque a fé, ainda que do tamanho de um grão de mostarda, e as montanhas das dificuldades, no momento certo, serão removidas.

Euripedes B. Carvalho

17.^a Semana Espírita Dona Nina

Período de 7 a 12 de abril de 2013

Local: Sociedade Espírita Legionárias do Bem
(Dona Nina) - Vila Santa Helena

Haverá apresentações musicais: Coral Tia Nina, Madrigal Esperança, e outros

Dia:	7 (domingo)
Expositor:	Luciano Cícero (Londrina/PR)
Tema:	<i>No Mundo Maior</i>
Horário:	19 horas
Dia:	8 (segunda-feira)
Expositor:	Marlene Essado (Franca/SP)
Tema:	<i>Sexo e Destino</i>
Horário:	19 horas
Dia:	9 (terça-feira)
Expositor:	Dr. Pedro Diani (Batatais/SP)
Tema:	<i>Há Dois Mil Anos</i>
Horário:	19 horas
Dia:	10 (quarta-feira)
Expositor:	Roosevelt Andolphato (Barra Bonita/SP)
Tema:	<i>Terapia Antiqueixa</i>
Horário:	19 horas
Dia:	11 (quinta-feira)
Expositor:	Mara Cintra Prado (Franca)
Tema:	<i>Cinquenta Anos Depois</i>
Horário:	19 horas
Dia:	12 (sexta-feira)
Expositor:	Jamil G. Costa (Franca)
Tema:	<i>Ave Cristo</i>
Horário:	19 horas



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

*Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.*

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Imóvel, só com corretor

Francis Queiroz
CRECI-SP 109.145

(16) 9221-3899 / 9978-3899

Correspondente negocial
Despachante imobiliário
Solução em documentação

CORRESPONDENTE
IMOBILIÁRIO
CAIXA



COMPRA, VENDA E AVALIAÇÃO

Evolucionismo e sectarismo - II

Analisaremos certas características em que as religiões ditas “crístãs”, reagem com toda a virulência contra o que nem mais são hipóteses, mas provas científicas, e inseriremos, ao mesmo tempo, qual a concepção espírita a respeito delas. Faremos desses aspectos uma classificação ordenada:

1 — **Evolução:** Dizer que ao espírito cabe a obrigatoriedade de evoluir, para o adepto de nossa Doutrina, é chover no molhado. Mas temos certeza também de que o homem, evolui e evoluiu desde as formas e a inteligência primevas. Tivemos, sim, todos nós, criaturas que habitam a Terra, dos vegetais ao ser humano, um ancestral comum, cujos caracteres foram adquiridos conforme suas necessidades. E as alterações foram fixadas aos poucos. Em seu subconsciente, se lhe incorporaram para que em futuras encarnações se expressassem, e, além disto, fossem transmitidas aos descendentes. Dessa forma, não o vegetal ou animal em si, mas o princípio espiritual, que os anima em cada encarnação, progride, das mônadas ao homem. O ser humano é produto de milhões de anos de desenvolvimento. Logo, Deus não criou as espécies que povoam o mundo em compartimentos estanques; repetimos: todos temos origem num ancestral comum. Em linhas gerais, é a teoria de Darwin. Ela chocou a todos, cientistas e religiosos da época, e ainda, continua a fazê-lo, porque, segundo eles, Deus teria criado o homem à sua imagem e semelhança e os animais na forma como os conhecemos. Afinal isto está na Bíblia. Para eles, o homem não ser criado à parte e ainda ter parentesco com símios é o cúmulo dos absurdos. Temos que reconhecer, porém, que tal teoria exalta muito mais a grandeza e a perfeição da Lei Divina, e, ao derrotar o antropocentrismo, nos coloca no devido lugar. Não estamos aqui por graça, muito menos por milagre da Criação. Somos contra, todavia, à opinião materialista de que as variações se dão ao acaso. Há um planejamento, que não parte diretamente de Deus, mas de seus prepostos, que direcionam o projeto evolutivo. Caso contrário, não haveria a ordem, a organização, a disciplina, que qualquer curioso nota. O parágrafo

conduz à conclusão de que há, para o Espiritismo, concomitância, das evoluções material e espiritual.

2 — **Antropomorfismo:** o termo origina-se do grego arcaico, em que antro= homem, morfo= forma. No caso, seria Deus com a forma huma-



na. Contudo, o problema não é só a forma, mas também moral, por deter, o Supremo Arquiteto do Universo, paixões, emoções, imperfeições, próprias do homem. É erro crasso. Em um de nossos artigos, escrevemos que existe um estudo que responsabiliza o monoteísmo como gerador de atraso para humanidade, pois seus prosélitos favoreceram torturas, perseguições, guerras impiedosas, enriquecimentos de minorias, cuja justificativa se apoiava na salvação para a alma das vítimas, (santa hipocrisia!). Entretanto, o monoteísmo antropomórfico não é o preconizado pelo Espiritismo, em que se defende a ideia que não temos ideia. Não, não sabemos o que é Deus; Voltaire tem razão ao dizer que não sabe o que Deus é, sabe é o que Deus não é. Citamos as palavras dos Mentores, com que respondem a questão nº 1 de *O Livro dos Espíritos*, “Deus é a inteligência suprema, a causa primeira de todas as coisas”. Hoje temos uma noção mais atual da “Consciência Cósmica”, que se distancia enormemente do antropomorfismo. É a melhor, mas não a definitiva, pois nossa pequenez provisória não permite concepção mais aperfeiçoada. Ora, como a Consciência Cósmica pode interferir nos caprichos humanos, tomar partido de tal ou qual povo, nação, re-

ligião? Como a Consciência Cósmica, vai se preocupar com mesquinharias com os habitantes de um mundículo, que faz parte de um Sistema (o Solar) perdido nos arrabaldes de nossa galáxia, que por sua vez se acha dispersa num Universo infinito? Talvez o

antropomorfismo seja a fonte de todos os males e vícios. Acreditamos que a noção de um deus antropomórfico seja a responsável pelo cepticismo que impera entre a maioria dos cientistas, livres-pensadores, filósofos independentes, agnósticos que não tem o “rabo preso” a nada, nem a ninguém. Com o conhecimento do Criador preconizado pela Doutrina Espírita, talvez, o materialismo e a má-vontade em reconhecer-lo diminuíssem, pela lógica, objetividade e coerência do conceito que Dele nos oferece.

3 — **“Adão e Eva: O Paraíso Perdido — A Serpente:** a resposta que se segue à questão 50, de *O Livro dos Espíritos*, sobre se Adão foi o primeiro homem a habitar a Terra, é bem contundente e objetiva:” Não. Aquele a quem chamais Adão não foi o primeiro nem o único que povoou a Terra.” Sendo esta a obra que nos orienta, todo espírita tem por princípio a inexistência de Adão e Eva, negando as lendas que Kardec cita ao final da referida questão: “(...) Alguns consideram, e com muita razão, Adão como um mito ou alegoria, personificando as primeiras idades do mundo.” Assim, o homem não foi criado isoladamente, com privilégios, destinado a ser o dono do mundo: é o produto da evolução de um ser antiquíssimo, cuja evolução se resolveu,

pelo menos interinamente, nele. Por outro lado, o conto do Paraíso Perdido é mais disparatado. Adão e Eva perderiam o Paraíso apenas pelo conhecimento da Verdade? Então, a Verdade é um pecado, é vedado ao homem conhecê-la e, se não fosse a curiosidade de Eva, a ela nunca teríamos acesso? E o trabalho seria um castigo que Deus a eles impôs pela desobediência, e que herdamos, sem ter nada com isto, pela burrice de nossos antepassados? Ou, por outra, o trabalho não é uma benção? Pois não é através dele é que nos esforçamos para o alcance de objetivos, da experiência e do progresso? E a Serpente seria uma fábula de Esopo, ao falar e andar ereta, para, depois, ser condenada a rastejar, e tornar-se muda? Não, tudo balela! No máximo, poderia representar uma metáfora, pela qual compreenderíamos o Paraíso Perdido como sendo o mundo do Sistema Capella, na Constelação de Cabra, do qual vieram os espíritos rebeldes que se opunham ao progresso ético daquele planeta. Foram degradados para a Terra, para aprender com seu suor a ser humildes e receptivos ao bem. Significaria o Paraíso que, momentaneamente, perderam e que se refletiu, em suas mentes, como se fosse privação definitiva. O resto, a culpa de conhecer a Verdade, a pena de se sujeitar ao trabalho, o pecado original, a serpente obrigada a rastejar, são fantasias por demais infantis, e que não satisfazem mais nem às mediocres mentalidades.

4 — **O Dilúvio Universal:** Kardec, atualizando números até o ano da publicação de *O Livro dos Espíritos*, ao final do Cap. III, da 1ª parte desta obra, observa que “admitindo-se que o homem apareceu pela primeira vez sobre a Terra 4.000 anos antes de Cristo, e se 1.650 anos depois toda a raça humana foi destruída, à exceção de uma só família, disso resulta que o povoamento da Terra data de Noé, quer dizer, de 2.350 anos antes da nossa era. Ora — pondera ele —, quando os hebreus emigraram do Egito, no décimo oitavo século, encontraram esse país muito povoado e já bem avançado em civilização.

(Continua no próximo número)

Alcir Orion Morato

Página Infantil



**Amiguinhos, sentiram a
minha falta?
Mas, aqui estou, novamente...**

Thermutes Lourenço

Recapitulando o Evangelho



Hoje quero pedir a vocês que façam primeiro um esquema do índice do capítulo III do *Evangelho Segundo o Espiritismo*. Não se esqueçam de que os capítulos desse livro trazem primeiro um texto bíblico que é a base de todo o assunto tratado, depois são divididos em duas partes.

Vamos lá, peguem o Evangelho, localizem o cap. III e escrevam em cima, na folha, o nome do capítulo

....., depois o texto bíblico (nome do evangelista, cap. e vv, assim: São João, cap. XIV, v 1 a 3).

1.ª parte: Assuntos, contem quantos são e escrevam os seus nomes:

- 1
- 2
- 3

4

2.ª parte: Nesse capítulo, o 4.º assunto é "Instruções dos Espíritos", que está em todos os capítulos, fica localizado no 4.º assunto).

Nesse capítulo que estamos estudando, contem também o número de comunicações de Espíritos sobre os assuntos tratados. Escrevam os títulos e os nomes de seus autores:

- 1
- 2
- 3
- 4

Agora, amiguinhos, observem o que vocês fizeram e vejam se não dá uma ideia geral do tema. Os assuntos devem ser lidos e refletidos um por vez, para se ter uma melhor compreensão das palavras de Jesus que dão nome a esse capítulo: "Há muitas moradas na casa de meu Pai".

É assim que eu estudo e felizmente tenho me saído muito bem...

Agora, peguem um caderno ou uma folha e repitam o exercício para ficar bem gravado e guardem-no porque no próximo mês vamos estudar os assuntos em detalhe, se Deus permitir.

Abraços a todos vocês da Thermutes.

A felicidade não se compra

Um filme antigo, do qual gostei muito é *A felicidade não se compra*, com James Stewart, Donna Reed e Lionel Barrymore, direção de Frank Capra. Ele

tudo o que havia feito... Doce engano... Cada gesto seu estava marcado no coração daqueles aos quais auxiliou...



O filme traz uma mensagem de esperança, de fé em nossas vidas e da importância no meio em que vivemos.

Quando tudo parece

perdido, temos que nos lembrar de cada gesto de carinho que demos ou recebemos.

Este filme recebeu várias indicações para o Oscar: melhor filme, melhor diretor, ator, melhor edição e melhor som...

A película mostra que podemos sim dar a volta por cima de um problema, temos que suportar com valentia os revezes da vida e não nos esqueçermos de amar, que nossa vida é o melhor que temos.

O filme quer também mostrar que podemos sim ser mais amorosos, compreensivos e cada vez mais convencidos de que a felicidade não se compra, que ela está ao nosso lado, na nossa família, está em nossas vidas e não custa nada.

Custa somente um gesto, um sorriso, um abraço amigo...

O título original é *It's a wonderful Life* — Que mundo maravilhoso!

Enfim, a grande mensagem que Frank Capra quis nos passar é, em suma, a seguinte — nos momentos confusos, difíceis, precisamos nos lembrar de quem somos e, fortalecidos no carinho daqueles que nos rodeiam, enfrentarmos a vida com alegria e esperança.

Fabiano Possebon

**Gráfica
anovaera**

Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196

Fone/Fax: (16) 3721.4991

PESTALOZZI

Uma boa educação é para sempre.

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
marketing@pestalozzi.com.br - www.pestalozzi.com.br

VIRAS SOLADOS

VICAL VIBOR

Vibor Borrachas Ltda.

FONE: PABX (16) 3727-4344

Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP